UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

WAGNER DIAS DA SILVA

Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de
futebol de campo

RIBEIRÃO PRETO - SP

2013

WAGNER DIAS DA SILVA

Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo

Dissertação apresentada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Psicobiologia

Orientador: Prof. Dr. José Lino Oliveira Bueno

VERSÃO CORRIGIDA

RIBEIRÃO PRETO – SP

2013

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Dias-Silva, Wagner.

Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo/ Wagner Dias da Silva; orientador: Prof. Dr José Lino Oliveira Bueno. - Ribeirão Preto, 2013.

86 p.

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo – Departamento de Psicologia.

1. Estados de ânimo; 2. Futebol; 3. Desempenho; 4. Posições no Futebol.

Nome: Wagner Dias da Silva

Título: Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*Dedico este trabalho aos meus pais, pois, sem
eles, eu nada seria.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar o dom da vida.

Ao Professor José Lino Oliveira Bueno, pelo ensinamento em pesquisa e pelas conversas de corredor que, não menos importantes, acrescentaram valiosos conhecimentos às minhas vidas acadêmica e pessoal. Obrigado pela persistência e preocupação, não apenas na conclusão deste trabalho, mas em minha formação.

Aos amigos do laboratório: Danilo, Danielle, Érico, Juliana, Karine, Mariana Moreto, Camila, Raquel, Müller, Carla, Henrique, Paola, Vinícius e outros que eu possa ter esquecido, pela convivência e por contribuir, direta ou indiretamente, para esta pesquisa.

Aos amigos Victor, Boni e Renan, do grupo de Esportes, pela força, parceria e trabalho em equipe.

A Tatiane e a Andréa, pela disponibilidade e carinho sempre que precisei de auxílio no laboratório.

Aos amigos Dudu e Alexandre Moisés, pelos auxílios repentinos quando necessitei e pelos momentos divertidos que descontraíam e tornavam melhor o ambiente de trabalho.

Ao Chico, pela ajuda quando necessário, pelos momentos de descontração, pela amizade e confiança, tornando-se além de pesquisador, um amigo.

Ao Botafogo Futebol Clube e especialmente ao seu presidente, Gustavo Assed Ferreira, pela disponibilidade e concordância para o desenvolvimento desta pesquisa com seus atletas. A todos deste clube que auxiliaram direta ou indiretamente na coleta de dados. E ao técnico Antonio José Carvalho Salomão (Macalé) pela atenção e prontidão.

Ao professor José Aparecido, na assessoria dos relatórios.

A secretária Renata, pelo apoio, principalmente nas horas de urgências.

David Vieira, pela importante ajuda neste trabalho.

Ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo financiamento de um sonho.

Não descrevo aqui os nomes, pois são muitos, entretanto agradeço a todos aqueles que prontamente se preocuparam comigo e cuidaram para que eu pudesse estar vivo logo após o ocorrido do dia 24 de maio de 2012. Se não fosse pelos cuidados e força de inúmeras pessoas, este sonho não seria realizado.

Vanessa Lima, sua força, dedicação e prontidão, quando mais necessitei, foi essencial para minha vida pessoal, influenciando diretamente na conclusão deste trabalho.

E por último, mas não menos importante, ao João Luis Segala Borin que, de técnico de laboratório, tornou-se um amigo. Pelo apoio administrativo e principalmente pessoal, não medindo esforços para ajudar. Sua disposição e prontidão, sempre com bom humor, além de tornar os dias de trabalho mais divertidos, trouxe ensinamentos para minhas vidas acadêmica e pessoal. Agradeço também pela atenção com meus pais, quando eu mais precisei.

A capacidade de se colocar no lugar do outro é uma das funções mais importantes da inteligência. Demonstra o grau de maturidade do ser Humano.

Augusto Cury

RESUMO

Dias-Silva. W. (2013). *Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

O nível de treinamento desportivo e de desempenho no futebol expõe os atletas a uma elevada exigência física, fisiológica e psicológica. Assim, as preocupações pela interferência desses aspectos no desempenho do jogador se tornaram constantes. Inúmeros estudos foram realizados para verificar os estados emocionais de jogadores, correlacionando estes estados com o desempenho, o que proporciona mais subsídios para uma preparação completa do atleta. Entretanto, vê-se a necessidade de novos estudos que relacionem os estados de ânimo com o desempenho em jogadores de futebol de campo, em função da posição que o jogador atua, analisando não apenas os estados negativos, comumente encontrados na literatura, mas também os positivos. O presente estudo analisou a relação entre os estados de ânimo presentes no jogador de futebol e seu desempenho durante uma partida, em função da posição que atua em campo. Em um primeiro experimento, foram analisadas as gravações de quatro partidas de futebol de campo, nas quais foram descritos os comportamentos de 45 atletas e elaborado um Sistema de Categorias Comportamentais (SCC). Em um segundo experimento, 18 atletas de uma equipe de futebol foram submetidos, no período pré-competição, à Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP), em três partidas. Durante estas partidas, três jogadores de diferentes posições foram observados. A partir dos vídeos, as subcategorias que se apresentaram, por meio das ações dos jogadores, foram descritas a cada 15 segundos numa folha de registros, permitindo a organização da frequência das categorias comportamentais. Foram analisadas as possíveis relações entre os dados obtidos com a LEAP e com o SCC. Os resultados mostraram um perfil comum de estados de ânimo presentes para todos os jogadores e um perfil específico para as posições, além da presença de posições que compartilharam estados de ânimo presentes. Os três grupos apresentaram um desempenho com altas frequências de categorias características à função exercida por sua posição e baixas frequências de categorias não relacionadas à suas funções. Os dados sugerem uma relação entre o estado de ânimo específico das posições e seu desempenho, uma vez que houve uma relação entre os dados de estados de ânimo presentes, obtidos com a LEAP, e o desempenho dos jogadores, obtido com o SCC. Conclui-se que esta pesquisa, no seu nível descritivo, permitiu identificar relações entre os estados de ânimo pré-competição e o desempenho do atleta, nas funções específicas de posição, o que evidencia compatibilidade dos estados de ânimo pré-competição e das funções do atleta com os fundamentos reconhecidos pela estrutura envolvida numa competição esportiva.

Palavras-chave: Estados de ânimo, futebol, desempenho e posições no futebol.

ABSTRACT

Dias-Silva. W. (2013). *Relationship between momentary moods states in pre-competition and performance in elite soccer*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

The level of sports training and performance in soccer exposes athletes to very high physical demands, either physiological and psychological. Thus, by interference of these aspects concerns the performance of the player became constant. Numerous studies have been conducted to ascertain the emotional states of players, these states correlating with the performance, which provides more support for a thorough preparation of the athlete. However, we see the need for new studies that relate mood states with performance in soccer players, depending on the position that the player acts, analyzing not only the negative states, commonly found in the literature, but also positive. The present study examined the relationship between present moods states in soccer players and their performance during a game, depending on the position that works in the field. In a first phase, we analyzed the recordings of four soccer matches, in which were described the behaviors of 45 athletes and developed a System of Behavioral Categories (SCC). In a second phase, 18 athletes from a soccer team underwent, at the pre-competition, the List Present Mood States (LEAP) in three games. During these matches, three players from different positions were observed. From the videos, the subcategories showed, through the actions of the players were described every 15 seconds on a sheet of records, allowing the organization of the frequency of behavioral categories. We analyzed possible relationships between the data obtained with the LEAP and the SCC. The results showed a common profile of present mood states for all players and a specific profile for the positions, and the presence of positions that share present mood states. The three groups showed similar performance with high-frequency characteristics of the categories function performed by its position and low frequency of categories not related to their duties. The data suggested a link between specific mood states from own positions and their performance, since there was a relationship between data from present mood states, obtained with LEAP, and the performance of the players, obtained with the SCC. We conclude that this research, in its descriptive level, leads to identify relationships between mood states pre-competition and athlete's performance, in the specific functions of position, which shows compatibility of mood states pre-competition and functions of the athlete on the grounds recognized by the structure involved in a sports competition.

Keywords: Mood states, soccer, performance and positional roles soccer.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição das locuções presentes, agrupadas por fatores, com valores 4 e 5, distribuídas nos grupos Defesa, Meio Campo e Ataque.....	45
Tabela 2 - Agrupamento das locuções, com seus respectivos valores de medianas, por posição	48
Tabela 3 - Frequência das categorias, em porcentagem, para cada grupo.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Psicologia do esporte e do exercício	19
1.2 Aspectos psicológicos no esporte	20
1.3 Futebol	22
1.4 Aspectos psicológicos no futebol	24
1.5 Desempenho e esporte	26
1.6 Desempenho e futebol	27
1.7 Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo	30
2 OBJETIVOS	36
3 MATERIAIS E MÉTODOS	37
3.1 Elaboração do Sistema de Categorias Comportamentais	37
3.1.1 Fase 1	37
3.1.1.1 Sujeitos	37
3.1.1.2 Equipamentos	37
3.1.1.3 Procedimentos	38
3.1.2 Fase 2	38
3.1.2.1 Sujeitos	38
3.1.2.2 Equipamentos	39
3.1.2.3 Procedimentos	39
3.1.3 fase 3	40
3.2 Aplicação da Lista de Estados de Ânimo Presentes e do Sistema de Categorias Comportamentais	40
3.2.1 Sujeitos	40
3.2.2 Equipamentos	41
3.2.3 Procedimentos	41
3.3 Análise dos dados	42
3.3.1 Lista de Estados de Ânimo Presentes	42
3.3.2 Sistema de Categorias Comportamentais	43
3.3.3 Relação entre a Lista de Estados de Ânimo Presentes e do Sistema de Categorias Comportamentais	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45

4.1 Lista de Estados de Ânimo Presente	45
4.2 Sistema de Categorias Comportamentais.....	50
4.3 Relação entre a Lista de Estados de Ânimo Presentes e o Sistema de Categorias Comportamentais	53
5CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE - Sistema de Categorias Comportamentais	67
ANEXO A - Lista de Estados de Ânimo Presentes.....	73
ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido	75
ANEXO C - Termo de assentimento.....	77
ANEXO D - Protocolos de Pesquisa	79

1 INTRODUÇÃO

1.1 Psicologia do esporte e do exercício

A psicologia do Esporte é uma área do saber que estuda, cientificamente, as pessoas e seus comportamentos nos contextos dos esportes e do exercício físico, assim como as aplicações práticas de tal conhecimento. Tem como objetivo a análise e a modificação dos fatores psíquicos que determinam o desempenho no esporte, com a finalidade de melhorar o rendimento e otimizar o processo de recuperação (Samulski, 2009).

Como uma ciência jovem, a psicologia do esporte cresceu muito nos últimos quarenta anos (Samulski, 2007). Com o desenvolvimento de várias pesquisas, tornou-se uma realidade como área do conhecimento.

Ao longo dos tempos os esportes evoluíram, bem como o sistema de treinamento, devido à entrada de investigadores na área da ciência do esporte, contribuindo para que os objetivos relacionados ao desempenho fossem possíveis de serem alcançados (Afonso, 2007). Com isso, o desempenho dos atletas alcançou níveis antes inimagináveis. Estes resultados foram atingidos graças à busca de soluções e metodologias de treinamento por profissionais de diversas áreas, principalmente depois que passaram a tratar o esporte com cientificidade (Afonso, 2007).

Com a evolução no nível de treinamento e, conseqüentemente, a melhora no desempenho dos atletas, a competitividade se tornou maior entre os clubes de alto rendimento. Devido a isso, os atletas são expostos a níveis elevados de treinamento e alta cobrança pela vitória. Toda essa carga sobre o atleta pode afetar sua saúde e seu desempenho esportivo.

Samulski (2009) ainda afirma que a psicologia do esporte já é uma disciplina independente, com suas próprias teorias, métodos e programas de treinamentos, desenvolvendo-se também como ciência, sendo uma de suas tarefas a aplicação de seus métodos e teorias na prática do desporto e a comprovação de sua utilidade nessa prática.

A psicologia esportiva, além de área de estudo como pesquisa e ensino, tem sua aplicação prática no contexto esportivo. Assim, Samulski (2007) afirma que as demandas cognitivas vivenciadas pelos atletas profissionais durante situações de competição e

treinamento, bem como a busca pelo controle das emoções e sentimentos dentro deste contexto, tornam a psicologia do esporte uma importante ferramenta.

1.2 Aspectos psicológicos no esporte

O ambiente que envolve o contexto esportivo gera, muitas vezes, mudanças nos aspectos psicológicos do atleta, os quais podem ser exteriorizados. Dependendo de suas características, estas alterações podem afetar seu desempenho.

Samulski (2009) destaca o momento pré-competitivo como o instante em que o atleta se encontra em um estado de imensa carga psíquica, que se caracteriza pela antecipação da competição e, por conseguinte, pela antecipação dos riscos, das consequências e das oportunidades.

Este momento pré-competitivo, segundo Brandão (1993), gera distintas pressões nos atletas, causadas possivelmente por aspectos esportivos ou pessoais. Além disso, quanto mais importante ou improvável for o resultado do jogo, maior é a possibilidade do jogador experimentar as emoções que remetem à preocupação e à ansiedade.

Os fatores psicológicos, segundo De Rose Júnior et al. (2004), podem interferir no desempenho, independente do grau de preparação física e técnica do atleta. Logo, uma preparação completa é importante para o sucesso e para o bom desempenho do competidor.

A partir de estudos com atletas de modalidades desportivas foram caracterizadas situações que causavam mudanças psicológicas. Estas mudanças se relacionam a fatores competitivos e extracompetitivos. Entre eles, destacam-se a pressão que o atleta sofre para vencer o jogo, os estímulos da torcida, a cobrança do treinador e/ou a expectativa de vencer o campeonato (De Rose Júnior et al., 2004).

Bompa (2005) elenca quatro capacidades psicológicas associadas às características do jogo. São elas: emocionais (reações espontâneas, ansiedade, apatia, frustração etc), cognitivas (atenção, imaginação, criatividade, memória etc), relação psicossocial (espírito de equipe, cooperação, amizade etc) e volitivas (estresse, determinação, agressividade etc). Portanto, não se pode discutir apenas as relações das emoções no contexto esportivo, pois inúmeros aspectos psicológicos estão presentes e merecem atenção.

Tendo em vista a importância dos aspectos psicológicos para o desempenho do atleta, podem ser destacados alguns aspectos psicológicos importantes para o contexto esportivo, incluindo as emoções.

É importante ressaltar diferenças entre emoções, sentimentos e estados de ânimo pois, apesar de estarem frequentemente presentes no contexto esportivo, muitas vezes são confundidos como o mesmo aspecto psicológico.

Emoções são reações afetivas agudas e momentâneas, acarretadas por um estímulo significativo, sempre seguido por uma descarga somática. Sentimentos são estados afetivos que, quando comparados com as emoções, são menos intensos, porém mais estáveis (Gazzaniga & Heatherton, 2005). Já os estados de ânimo são definidos como o tônus afetivo do indivíduo, o qual altera a forma de percepção das experiências reais, ampliando ou reduzindo seu impactos (Dalgarrondo, 2000).

Sabe-se que as emoções estão presentes em todo contexto esportivo, seja ele hostil ou familiar. O atleta, técnico ou qualquer membro da comissão técnica estão vulneráveis a alterações emocionais, pois há um universo de situações e sensações que podem afetar o estado emocional de quem está envolvido no esporte. Segundo Hackford (1993), as emoções devem ser compreendidas como um sistema complexo de combinações entre o sistema psíquico (processos cognitivos), o sistema fisiológico (nível de ativação) e o sistema social (relações sociais). Samulski (2009) afirma que, para se entender as funções fundamentais das emoções no contexto esportivo, é necessário verificar as ações esportivas dentro de um contexto situacional.

Outro aspecto psicológico muito presente no futebol é o estresse que, de forma geral, é definido por Samulski (2009) como resultado da interação do homem com seu ambiente sociocultural e físico. Este aspecto está estritamente ligado ao esporte, podendo surgir nas mais variadas situações.

O estresse pode influenciar o desempenho de forma positiva ou negativa. Níveis elevados de estresse podem influenciar o desempenho de um atleta, como afirma Brandão e Matsudo (1990), que afirmam ser considerável o impacto do estresse sobre os aspectos psicológicos e físicos de um indivíduo. Contudo, certo nível de estresse é importante para uma boa execução de qualquer tarefa, o chamado *eustress*, que impulsiona e motiva para realizações (Roman & Saviola, 2003).

Nascimento Junior, Gaion, Nakashima e Vieira (2010), ao investigar os níveis de estresse psicológico pré-competitivo e as estratégias de *coping* (enfrentamento) de atletas de futebol de campo das categorias infantil e juvenil, verificaram que o agente estressor pode ser

compreendido de forma negativa ou como motivador, dependendo da posição que o jogador atua, indicando que as posições de jogo, no futebol, podem influenciar no estresse.

Outro aspecto psicológico importante e frequentemente estudado no contexto esportivo é a ansiedade, a qual é definida como um estado emocional negativo. Este estado é caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão e está associado com ativação ou excitação do corpo. É relacionada, ainda, ao componente de humor em constante variação (Weinberg & Gould, 2001).

Assim como referido para o estresse, deve haver um nível de equilíbrio também para a ansiedade. Não há apenas o lado prejudicial deste aspecto psicológico. Weinberg e Gould (2001) afirmam que a ansiedade está associada a estimulação do Sistema Nervoso Autônomo (especialmente do Sistema Nervoso Simpático), o que pode ser favorável para a execução de exercícios, pois pode deixar o corpo humano em situação de prontidão, devido à liberação de noradrenalina e adrenalina.

Além dos aspectos psicológicos citados, são comuns estudos relacionados às emoções negativas. É importante ressaltar que a investigação das emoções praticamente se concentrou apenas na análise das sensações negativas, o que fez com que fenômenos positivos fossem desconsiderados (Samulski, 2009). Os aspectos psicológicos negativos, na maioria das vezes, são verificados quanto à sua influência no desempenho do atleta. Entretanto, também se faz necessária a investigação da relação dos aspectos psicológicos positivos com o ambiente esportivo.

É importante, também, que além de estudar emoções específicas como estresse, motivação, ansiedade ou raiva, se possa verificar, através de estados emocionais representativos em situações esportivas, alterações num perfil emocional do atleta (Bueno e Di Bonifácio, 2009).

1.3 Futebol

Formas de jogos em que uma bola é chutada foram registradas em diversos povos da Antiguidade (na China, no Japão, em Roma, na Grécia e em civilizações nativas das Américas) e durante a Idade Média em diferentes locais da Europa, mas essa era apenas uma atividade recreativa racionalmente organizada (Proni, 2000).

O futebol que conhecemos atualmente surgiu somente em meados do século XIX na Inglaterra, onde deixou de ser uma mera atividade recreativa e tornou-se um esporte

fundamentado com regras e competições. Foi difundido para o continente Europeu e atualmente é praticado em todos os continentes. Possui um significado social, profissionalizou-se e tem como principal manifestação as competições internacionais, supervisionadas por federações nacionais e internacionais (Proni, 2000).

Como esporte regulamentado, o futebol é regido pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), fundada em 1904, em Paris, porém sua sede atual fica na Suíça (Brunoro & Afif, 1997). A FIFA é responsável por dirigir mundialmente este esporte, organizar os principais torneios internacionais e publicar as regras deste jogo (Fédération International e De Football Association [FIFA], n.d.).

O futebol chegou ao Brasil em 1894, trazido pelo jovem brasileiro Charles Miller, vindo da Inglaterra, onde jogou por vários times e, por causa de suas boas atuações, tornou-se um jogador bastante popular (Brunoro & Afif, 1997). O esporte logo tornou-se popular e rapidamente foram fundados vários clubes, culminando na criação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em 1980, para organizar e dirigir a prática do esporte no país.

Simples de ser jogado (talvez por suas regras serem de fácil entendimento), o futebol é praticado tanto por crianças, como modalidade escolar, quanto por profissionais de alto rendimento. Pode ser praticado por homens e mulheres, é importante expressão cultural e componente da economia mundial, dando origem a clubes de elite e times de várzea. Essas características provavelmente explicam a popularidade do esporte.

Em países onde o futebol tem maior tradição, como no Brasil, as competições duram aproximadamente oito meses. Um clube disputa em média de setenta a oitenta jogos durante o ano, evidenciando apenas as principais competições (Gomes & Souza, 2008).

Devido a sua presença em praticamente todos os meios sociais, o futebol se tornou, além de espetáculo, representação social e forma de trabalho. A profissionalização fez com que os clubes contratassem, para seus departamentos, profissionais de grande competência (Brunoro & Afif, 1997). Esta modernização proporcionou melhoria nos treinamentos dos atletas e, conseqüentemente, em seu desempenho, melhorando assim o espetáculo.

Os sistemas de jogo no futebol foram evoluindo, de forma que as táticas de posicionamento também experimentaram mudanças. Atualmente, o jogador de futebol é considerado polivalente; os defensores devem ter habilidades para atacar e os atacantes se transformarem em defensores, em determinadas situações da partida. Essas alterações fazem com que o futebol fique mais compacto e exige que os jogadores desempenhem papéis que fogem das concepções tradicionais do futebol. Contudo, apesar de todas as novas exigências, devem ser consideradas as características básicas de cada posição, formando assim uma

equipe (Fernandes, 1994). Assim, a equipe de futebol é dividida em quatro grandes grupos: defensores, meio campistas, atacantes e goleiro. Essas posições são assumidas por jogadores cujas habilidades e estilos combinam com cada posição (Stubbs, 2012).

Segundo Fernandes (1994), o objetivo de uma equipe de futebol durante uma partida é ter a manutenção da posse de bola ou tentar recuperá-la, marcar ou evitar gols, conter a movimentação do adversário, saber o momento e o local para cometer faltas, ter um posicionamento ideal nas zonas de defesa, meio de campo, ataque e organização do jogo.

Apesar dos extraordinários jogadores que se destacam numa equipe, o futebol não é jogado individualmente; ele se constitui de ações coletivas dos vários jogadores que atuam em campo para alcançar o objetivo proposto. Gomes e Souza (2008) afirmam que o futebol pode ser apresentado como uma sequência de ações dos jogadores em grupo, na defesa e no ataque. Durante o jogo, um jogador mantém o controle da bola, enquanto outros membros da equipe o apoiam e o ajudam a manter a posse da bola (ou se posicionam para receber um passe). Um mesmo objetivo predomina sobre estes jogadores, ao passo que ações coletivas e coordenadas são efetuadas para realizar o mesmo propósito.

1.4 Aspectos psicológicos no futebol

No contexto do futebol, os jogadores são inevitavelmente expostos a um elevado número de estressores que operam sobre seu desempenho durante sua carreira esportiva. Superar as pressões, as incertezas e as angústias são essenciais para seu bom desempenho e para o alcance do sucesso enquanto esportista de alto rendimento (Brandão, 2004).

Samulski e Chagas (1992) afirmam que no contexto esportivo existe uma diversidade de estressores internos e externos que podem desestabilizar psíquica e fisicamente o atleta antes e durante a competição. Além disso, está estabelecido na literatura que em toda ação de um jogador de futebol existe envolvimento psíquico (consciente ou não) que pode influenciar o resultado desta ação, seja positiva ou negativamente (Venzon, 1998)

Um atleta sem preparo psicológico adequado que lhe conceda, entre outras, a habilidade de agir sobre pressão, concentrar-se e participar das competições com confiança e tranquilidade, possivelmente não alcançará um bom desempenho, uma vez que no esporte de alto nível as capacidades físicas, técnicas e táticas se equiparam e o amadurecimento dos aspectos psicológicos é o diferencial (Orlick, 1986).

Atualmente, os clubes estão aprendendo a valorizar os aspectos psicológicos do jogador de futebol. Para a contratação de um jogador, a presença de fatores como boa conduta, disciplina, responsabilidade e autoconfiança passaram a ser importantes, bem como maturidade e consciência, dentro e fora de campo, não bastando apenas uma boa técnica, habilidade e preparo físico (Correa, Alchieri, Duarte, & Strey, 2002).

Os times de futebol buscam, nos dias atuais, o diferencial competitivo, aquilo que possa se constituir na grande distinção em uma competição. Para isso é realizado um trabalho de treinamento tático, físico e técnico para fazer com que a equipe e o atleta atinjam seu desempenho máximo no momento da partida. Contudo, se os jogadores não estiverem em sua melhor condição emocional, podem ter um baixo desempenho, perder a partida e/ou a competição e influenciar todo o planejamento feito pelo clube (Brunoro & Afif, 1997).

Essa preparação pode ser influenciada, positiva ou negativamente, pelos aspectos psicológicos. Logo, Brunoro e Afif (1997) afirmam que os atletas buscam o equilíbrio emocional para tomar suas decisões pois, dessa forma, possivelmente irão atingir seus objetivos.

Na literatura há estudos que analisam a relação dos aspectos psicológicos com o futebol. Pujals e Vieira (2002) examinaram os fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo, das categorias infantil e juvenil, em estudo realizado com 40 atletas das categorias de base de uma escola de futebol, por meio da utilização de inventários, entrevistas, questionários e diários de pesquisa. Os atletas apresentaram emoções positivas como humor, alegria e descontração e emoções negativas como raiva, agressividade e baixa confiança. Foi feita ainda uma intervenção, trabalhando-se alguns fatores psicológicos. Concluiu-se que a psicologia esportiva mostrou-se altamente eficaz para diminuir os índices de agressividade e ansiedade, aumentando a motivação e autoconfiança.

Alix-Sy, Scanff e Filaire (2008), com o objetivo de analisar os estados fisiológicos e psicológicos no período pré-competitivo de jogadores de futebol de alto rendimento, verificaram que os jogadores relataram mais emoções agradáveis do que desagradáveis antes dos jogos. Entretanto, os níveis de cortisol salivar aumentaram no período pré-competitivo em comparação a um dia sem treinamento. Este aumento foi relacionado apenas com emoções desagradáveis somáticas.

Estes estudos geram informações para a aplicação prática dos saberes sobre aspectos psicológicos no futebol. Essas informações possibilitam a aplicação do conhecimento ao

treinamento e a relação entre os atletas e a comissão técnica possibilitando, consequentemente, uma possível melhora no desempenho do esportista.

1.5 Desempenho e esporte

Desempenho esportivo é um fenômeno complexo, proveniente de diversos fatores internos e externos ao indivíduo, que deve ser entendido como um sistema aberto, o qual expressa a condição global do indivíduo (Kiss, Bohme, Mansoldo, Degaki, & Regazzini, 2004). Completando a definição, este mesmo autor afirma que o desempenho esportivo não é apenas o resultado da elaboração e da decisão do movimento, mas a consequência de vários processos internos em diferentes níveis; estes processos envolvem inúmeras regulações autonômicas que sofrem influências motivacionais e emocionais, adaptados às interferências de fatores ambientais.

Processos internos, tais como a regulação da frequência cardíaca, frequência respiratória, substratos genéticos, temperatura, equilíbrio hidroeletrólítico e hormonal, aspectos psicológicos e aspectos cognitivos em uma interação com os fatores ambientais resultam no desempenho do indivíduo (Kiss et al., 2004).

O desempenho, no contexto desportivo, não surge somente do trabalho físico propriamente dito, mas depende de toda uma preparação mental para que o atleta consiga o equilíbrio necessário para obter sucesso (Machado, 2006). Para Rubio (2006), há uma busca constante pelo desempenho e pela ultrapassagem dos resultados máximos obtidos, onde o atleta busca superar os outros e a si mesmo, contando com o auxílio da ciência. Esta busca pelo recorde é o resultado de alguns fatores que se combinam com a plenitude técnica do atleta e a tecnologia.

Dessa forma, o bom desempenho é produto dos progressos técnico e tecnológico aliados aos fatores físicos e mentais do atleta. No futebol deve-se ainda agregar questões relacionadas à equipe, por ser um esporte coletivo (Feijó, 1998).

De acordo com Machado (2006), no passado os atletas eram mais treinados em seus aspectos físicos do que nos aspectos psicológicos do desempenho. Entretanto, atualmente sabe-se que as emoções e os aspectos psicológicos influenciam muito na execução de tarefas motoras em qualquer esporte (Machado, 2006). Este mesmo autor afirma que um atleta que se sente seguro e preparado para uma partida, tanto física quanto psicologicamente, terá mais

possibilidade de se confrontar com a vitória ou com uma possível derrota, podendo assim alcançar sua realização.

Os aspectos emocionais do atleta estão envolvidos de tal forma numa partida que são exigidos ao máximo logo no início, como afirma Becker Jr (2007). De acordo com o autor, na execução de um arremesso, por exemplo, o atleta tem poucos segundos para tomar a postura exata, fazer alguns ajustes com a bola, regular sua ativação interna, bloquear os estímulos externos que o perturbam, colocar toda sua atenção no objetivo e, finalmente, realizar o arremesso. Em uma situação como esta, na qual a estrutura emocional do atleta é exigida ao máximo, os jogadores podem apresentar rendimentos de sucesso ou de fracasso, os quais podem afetar significativamente sua carreira no esporte. Assim, nota-se a importância do atleta estar psicologicamente preparado para saber lidar com as distintas situações que ocorrem em uma partida, para que a execução de suas ações possa ser bem sucedida.

Para alcançar uma meta desejada, em qualquer competição, requer-se um determinado gasto psicofísico, produzido a partir da avaliação das dificuldades produzidas pela tarefa e das próprias capacidades. Caso a meta não seja alcançada, o gasto será inapropriado e, se for avaliado como negativo, surgirá a raiva (Samulski, 2009). Assim, se o bom desempenho não for alcançado pelo jogador, ocorrerão mudanças nos aspectos psicológicos havendo, possivelmente, uma predominância de aspectos psicológicos negativos.

Assim, o desempenho pode ser influenciado por aspectos psicológicos, o que exige do atleta preparação completa, em todos os aspectos, para lidar com situações que ocorram durante a partida, de forma que sejam mínimas as influências negativas em seu rendimento para que o objetivo de alcançar o desempenho máximo do jogador possa ser atingido.

1.6 Desempenho e futebol

Obter uma vitória ou vencer um campeonato são objetivos comuns de um time de futebol (ou de qualquer outro esporte). Para isso, a equipe prepara seus atletas para que eles atinjam seu desempenho máximo durante as partidas. Esta preparação é feita de modo que o atleta tenha um suporte dentro e fora de campo, o que faz com que os clubes invistam em estrutura, materiais e suporte pessoal ao desportista, muitas vezes gerando alto custo financeiro que, por sua vez, exige bom desempenho (e cobranças) do atleta em resposta ao investimento.

Para a preparação do jogador e evolução de seu desempenho são feitas análises e pesquisas que visam melhor estruturação do treinamento, promovendo aumento do desempenho. Segundo Ananias, Kokubun, Molina, Silva e Cordeiro (1998), a importância da ciência aplicada ao desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento do desempenho do atleta é, atualmente, alvo constante dos trabalhos sobre atletas de alto rendimento. O objetivo destas pesquisas é promover o crescimento e evolução no futebol, uma vez que somente por meio da ciência, com base em critérios bem fundamentados, será possível utilizar estratégias mais seguras e dar melhores condições de apoio ao atleta.

De acordo com Brandão e Figueira Jr. (1996), os estudos mais antigos utilizavam-se de modelos unidimensionais para verificar o fator responsável pelo desempenho, acreditando até então que apenas um fator era considerado responsável pelo desempenho de atletas, que era visto como uma resultante de variáveis biológicas com menores chances de sofrerem influência do meio em que estavam. Entretanto, como afirma Gomes e Souza (2008), um jogador apresenta capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas.

Desse modo, estudos relacionados ao desempenho no futebol se tornaram presentes na literatura e trouxeram importantes intervenções na prática, não se concentrando em apenas um fator, mas em diversos aspectos, sendo eles: técnicos (Cunha, 2003; Nassis, 2013), táticos (Memmert, 2010; Costa, Garganta, Greco, & Mesquita, 2009; Costa, Garganta, Greco, Mesquita, & Maia, 2011, Silva et al., 2013), físicos (Moreira, 2001; Goulart, Dias, & Altimari, 2007; Ramos, 2009, Fonseca et al., 2007) ou psicológicos (Brandão, 2000; Graham, Kowalski, & Crocker, 2002).

Os estudos mostram uma evolução na literatura esportiva e pesquisas começaram a relacionar os fatores que podem influenciar o desempenho do atleta. Um estudo importante nessa área é o de Ananias et al. (1998), os quais analisaram a relação entre a aptidão física, o nível de solicitação metabólica e o desempenho de jogadores de futebol. Para tal foram realizados testes de aptidão física em campo, com medição de lactato sanguíneo no transcorrer do jogo, além de filmagem individual dos atletas. Por meio da análise cinematográfica foi possível calcular a distância percorrida pelos jogadores durante a partida. Foi feita, então, uma relação entre a solicitação metabólica e a distância percorrida pelos jogadores.

Com os estudos sobre o desempenho do jogador de futebol foi possível obter informações que serviram de base para aperfeiçoar o treinamento e a preparação do atleta. A evolução no treinamento no esporte de alto rendimento, nos níveis técnicos e táticos dos

atletas se tornou acessível para todos os desportistas, criando um patamar de equidade, o que fez com que um aspecto se tornasse o diferencial: o fator psicológico.

A partir de estudos científicos, a influência de fatores psicológicos no desempenho de atletas foi evidenciada, porém, não são muitos os trabalhos sobre este tema são encontrados na literatura. É importante ressaltar que os aspectos psicológicos não devem ser julgados apenas como fatores de interferência negativa no desempenho; eles atuam também de forma positiva, influenciando no bom desempenho do jogador.

Alguns autores relacionaram as emoções e outros aspectos psicológicos ao desempenho de jogadores de futebol. Woodman et al. (2009) analisaram a relação de felicidade, esperança e raiva com subcomponentes do desempenho. Seus dados mostraram uma relação da raiva com o desempenho de pico da força muscular bruta. Verificou-se também que, quando zangados, indivíduos extrovertidos aumentaram o pico de força.

Ribeiro (2011), ao analisar os padrões e associações das estratégias de *coping* da avaliação cognitiva, da ansiedade e do desempenho subjetivo em atletas de futebol, verificou que os atletas com melhor nível de rendimento tinham menor predisposição para vivenciarem ansiedade no contexto esportivo, eram autoconfiantes, apresentaram predomínio de emoções com conotações positivas e relataram maior frequência na utilização de estratégias de *coping* para lidarem com situações estressantes na vida esportiva.

A confiança, a motivação, a preparação psicológica, o equilíbrio, o autocontrole e o saber se proteger apareceram como fatores que podem influenciar, positiva ou negativamente, o desempenho de um atleta (Correa et al., 2002). Seus dados evidenciaram a importância do controle emocional como habilidade para um jogador de futebol.

Sabe-se que uma equipe de futebol é formada por vários jogadores que trabalham em conjunto para proporcionar a vitória ao time. Assim, deve-se levar em conta as diferentes características e funções de cada jogador e a posição que atua em campo, o que fez com que alguns trabalhos começassem a avaliar a relação entre desempenho e posição do jogador para verificar se a especificidade e a característica de cada posição se relacionam com o desempenho do jogador, seja ele tático, técnico ou físico.

Rebelo et al. (2013) analisaram a relação de características antropométricas, aptidão física e performance técnica com a posição do jogador e o nível competitivo. Seus resultados mostraram diferenças entre as posições, para todos os aspectos analisados.

Em outro estudo, Weber, Silva, Radaelli, Paiva e Pinto (2010) compararam aspectos físico-fisiológicos e características antropométricas de jogadores de futebol, em função de sua posição. Concluiu-se que, apesar dos jogadores realizarem funções diferentes dentro de

campo, tal fator parece não influenciar decisivamente na maioria das características neuromusculares dos membros inferiores dos desportistas. Contudo, foram encontradas diferenças significativas no peso e na altura entre os defensores e os meio campistas.

Estudos que analisaram aspectos fisiológicos do jogador de futebol também realçaram diferenças entre as posições. Neave e Wolfson (2003) demonstraram que o nível hormonal de jogadores em situação pré-competitiva é diferente em função da posição que atuam. Atacantes tendem a ter altos níveis de testosterona em função dos locais diferentes de jogo, enquanto os goleiros apresentam os mais baixos níveis deste hormônio, em treinamento, e contra o principal rival.

É clara a diferença entre as características dos jogadores em função da posição que atuam. Os estudos nessa área indicaram que, para cada posição, há características técnicas e táticas específicas que influenciam no desempenho. Entretanto, a literatura esportiva ainda é limitada quanto à relação entre os aspectos psicológicos e a posição que o jogador atua, sobretudo quando esta relação envolve o desempenho.

1.7 Relação entre estados de ânimo momentâneos na pré-competição e desempenho em atletas de futebol de campo

A evolução nos treinamentos tático e técnico e na preparação física dos atletas busca, frequentemente, a excelência no desempenho. Entretanto, toda esta preparação pode influenciar de forma negativa os aspectos psíquicos do atleta. Ghorayeb e Neto (1999) mostram que, além dos fatores envolvidos na preparação, o crescimento da competitividade, a maior dificuldade de conquistas e o excesso de disputas também estão associados a uma mudança negativa nos aspectos psicológicos, que podem prejudicar o desempenho esportivo.

Com toda esta preparação, promovida pelos clubes, a cobrança pela vitória e pelo bom rendimento é constante. Machado (1997) expõe a importância da preparação psicológica, além das preparações técnicas e físicas, para a manutenção do rendimento, uma vez que cobranças, tanto profissionais quanto afetivas e familiares, influenciam diretamente no rendimento e no comportamento dos atletas.

Uma das investigações feitas na área da Psicologia do Esporte se refere aos estados emocionais, com o objetivo de entender os atletas e favorecer seu rendimento. Corrêa, Alchieri, Duarte e Strey (2002), ao realizarem uma pesquisa qualitativa, entrevistaram 2ex-

atletas, 2 jogadores atuantes no futebol, 2 treinadores e 2 preparadores físicos, todos experientes e consagrados em sua profissão, e verificaram quais os fatores considerados importantes na performance dos jogadores de futebol. Alguns dos fatores citados pelos entrevistados foram: o controle das emoções, saber lidar com a variação do placar e com as diferentes situações pelas quais o jogador passa durante a partida, além do aumento da confiança a cada vantagem que a equipe obtém sobre o adversário.

Outros autores, como Thomas e Hanton (2007), Wilson e Kerr (1999), Moraes e Oliveira (2006) e Stefanello (2007) também estudaram os estados emocionais de atletas, contribuindo para o desenvolvimento da psicologia do esporte. Entretanto, não basta entender apenas os estados emocionais dos atletas; é necessário compreender a relação do desempenho dos desportistas com seu estado emocional.

Beedie, Terry e Lane (2000) verificaram a relação do humor com o desempenho esportivo, assim como Toskovic e Pecko (2005) analisaram a relação entre os estados de humor e desempenho em competidores de taekwondo.

Freitas et al. (2009) discutiram os aspectos psicossociais que inibem ou favorecem o desempenho desportivo, investigando 103 atletas (52 mulheres e 51 homens) nas modalidades coletivas de futsal, voleibol, hóquei e basquetebol. Concluíram que a motivação, autoconfiança, autoestima, concentração, emoção, o treino mental e a qualidade de vida satisfatória proporcionam um bom rendimento esportivo. Por outro lado, o estresse, o medo de errar, o pensamento negativo e a ansiedade elevada atuam negativamente sobre o rendimento.

Nos estudos que envolvem os aspectos psicológicos no esporte utilizam-se diversos instrumentos, tais como a POMS (“Profile of Mood States”) e a LEAP¹ (Lista de Estados de Ânimo Presentes).

O POMS (McNair, Lorr, & Droppleman, 1971), comumente utilizado nas pesquisas envolvendo emoção e esporte, avalia seis estados emocionais: tensão, depressão, raiva, fadiga, confusão mental e vigor. Porém, entre dos 6 fatores, 5 são negativos, o que motivou críticas de diversos autores, como Yeung (1996), que o considera pouco eficaz para medir estados de humor positivos. LeUnes e Burger (2000) corroboram que o POMS foi elaborado para medir especificamente estados de humor negativos.

¹ Engelmann (1986) publicou um artigo no qual, usando a sigla LEP, descreve toda a metodologia e os procedimentos utilizados na criação da Lista de Estados de Ânimo Presentes. Em palestras e em publicações posteriores, o autor passou a usar a sigla LEAP para fazer referências à mesma lista. Sendo assim, nesta pesquisa adotou-se LEAP, a forma acadêmica seguida por Engelmann.

Outro instrumento utilizado para verificar os estados de ânimo é a LEAP, elaborada por Engelmann (1986). Consiste em uma lista, de origem brasileira, com quarenta locuções, sendo que para cada locução há uma escala com graus de intensidade que traduz ânimos, com valor hedônico positivo ou negativo, os quais poderiam ser manifestados em um indivíduo. Por meio das quarenta locuções que compõem a LEAP, o instrumento permite medir não apenas o estado de ânimo negativo, mas também o positivo.

A LEAP é um instrumento que torna possível medir o estado de ânimo do indivíduo no instante da aplicação do questionário. A lista foi obtida inicialmente a partir de classificação em categorias e subcategorias, compreendendo 536 relatos verbais, reduzidas, em seguida, para 370 e, depois, 132. Finalmente, foi formada a LEAP reduzida, como está apresentada no ANEXO A (Engelmann, 1986, 1992, 2002a, 2002b).

Este instrumento tem sido utilizado na literatura tanto na área da saúde, em estudos com enfermeiras (Bueno, De Martino, & Figueiredo, 2003; De Martino & Misko, 2004), como na área do esporte (Bueno & Di Bonifácio, 2007; Di Bonifácio, 2006; Nogueira, 2010; Souza, 2011).

Bueno e Di Bonifácio (2007) verificaram alterações de estados de ânimo em atletas de voleibol em função do gênero e da fase do campeonato. Di Bonifácio (2006) avaliou mudanças emocionais de atletas de voleibol, na série final dos jogos do campeonato, comparando as posições dos jogadores. Souza (2011) analisou os estados de ânimo de atletas profissionais de futsal em relação à posição e função do jogador em quadra.

Os estudos sobre Psicologia do Esporte abrangem várias modalidades, tanto coletivas quanto individuais, mas a que se destaca por sua popularidade é o futebol, definido por Justus (2010) como o esporte número um em nosso país, e por Correa et al. (2002) como o esporte mais popular no mundo. Assim, muitos estudos científicos relacionados ao futebol são publicados, alguns deles analisando os aspectos emocionais nesta modalidade.

Atualmente, já se compreende a importância dos aspectos psicológicos no futebol, uma vez que os clubes, na definição da contratação de um atleta, tomam como fator decisivo a necessidade de disciplina, responsabilidade e conduta, não bastando apenas excelência técnica, preparo físico e habilidade dentro de campo, mas também maturidade e consciência de suas ações dentro e fora dele (Corrêa et al., 2002).

Em uma partida de futebol, há um envolvimento psíquico (consciente ou não) relacionado às ações que os jogadores desenvolvem. A qualidade deste envolvimento terá importância fundamental no resultado da ação (Correa et al., 2002). A compreensão do estado

psicológico e das emoções presentes nos jogadores e na comissão técnica torna-se fundamental para a evolução deste esporte.

Sharpe (1993) afirma que nas modalidades onde há diferentes posições de jogo (como no futebol), a análise das características psicológicas deve incluir uma compreensão das funções e das características da posição na qual o jogador atua. Este autor observou diferenças nas características psicológicas em função da posição que o jogador ocupa dentro da equipe. Dessa forma, ao estudar aspectos psicológicos em esportes cujas posições exercem funções diferentes, deve-se considerar as características específicas de cada posição, para que não sejam ofuscadas as diferenças entre elas.

Nogueira (2010), utilizando a LEAP, descreveu o perfil dos estados de ânimo presentes de acordo com a posição exercida pelo jogador de futebol de campo. Encontrou um perfil comum dos jogadores e um perfil específico de estado de ânimo das posições, independente do resultado da partida: um estado de prontidão foi verificado nos defensores, enquanto que os meio campistas apresentaram estados de autocontrole; nos atacantes, por outro lado, foi encontrado um estado de concentração, com o organismo em um processo de ativação.

O estudo do desempenho no futebol também se faz presente no meio científico com o objetivo de melhor entender os fatores que podem influenciar o rendimento dos atletas, seja no desempenho coletivo de uma equipe, seja no individual.

Para estudar o desempenho no futebol foram criados vários instrumentos, cada qual com sua especificidade. Eles avaliam o desempenho de formas diferentes, por meio de aspectos técnicos, táticos, físicos e pelo resultado da partida.

Uma das técnicas utilizadas para análise de desempenho é a filmagem do jogo. Com o auxílio desta técnica, pode-se verificar, após o jogo, as variáveis pertinentes ao objetivo do estudo. Caicedo, Matsudo e Matsudo (1993), utilizando duas câmeras para filmagem do jogo, analisaram o desempenho nos passes ocorridos na partida, correlacionando-os à agilidade dos atletas.

Ananias et. al. (1998) verificaram o desempenho físico de jogadores de futebol. Neste estudo, foi analisada a distância percorrida pelos jogadores durante a partida e sua relação com o lactato sanguíneo. Para mensurar o desempenho dos atletas, os autores filmaram a partida e, com o auxílio de um programa computacional, desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro-SP, obtiveram as variáveis necessárias.

Carling e Dupont (2011), com o auxílio de um sistema de multicâmeras (Amisco Pro), filmaram a partida e, posteriormente, analisaram as seguintes variáveis: posse de bola, passe,

duelos, distância percorrida e a intensidade da corrida do jogador durante a partida. No estudo, verificaram se o declínio no desempenho físico está associado à redução no desempenho das habilidades técnicas.

Dupont et al. (2010) e Di Salvo et al. (2007) avaliaram o desempenho físico de jogadores de futebol, mensurando a distância e a intensidade da corrida por meio da filmagem da partida, utilizando também o Amisco Pro.

Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Dellal e Gómez (2010) analisaram 380 jogos da temporada 2008-2009 da Liga Espanhola. Avaliaram o desempenho das equipes por meio de dados fornecidos pela Gecasport, uma empresa privada dedicada à avaliação de desempenho das equipes na liga de futebol espanhola. Este estudo teve o objetivo de identificar quais dados estatísticos relacionados ao jogo permitem discriminar o vencedor. As variáveis analisadas foram: chutes totais, chutes a gol, eficácia, assistências, cruzamentos, impedimentos cometidos, impedimentos recebidos, escanteios, posse de bola, cruzamentos contra, faltas cometidas, faltas recebidas, escanteios contra, cartões amarelos, cartões vermelhos e local da partida.

Filho e Alves (2006) verificaram o desempenho técnico avaliando quatro fundamentos (finalização a gol, roubadas de bola, faltas cometidas e passes errados) de uma equipe no Campeonato Paranaense de 2003, com o auxílio do Scout Técnico de Futebol, uma ferramenta utilizada para registro das ações técnicas de uma partida, como chute, passe e desarme, possibilitando uma posterior análise do jogo. Este estudo teve o objetivo de estabelecer parâmetros que identificassem se a equipe está atuando com índices aproximados dos valores das derrotas ou das vitórias.

Estes e outros estudos que verificam e analisam o desempenho no futebol geram informações para aplicação prática no esporte. Clubes utilizam essas informações para melhorar o desempenho de seus atletas e, conseqüentemente, o rendimento da equipe.

Os fatores que podem influenciar no desempenho de um jogador de futebol são inúmeros. Entre eles, os aspectos psicológicos têm se destacado, haja vista atualmente ser um diferencial no alcance do bom desempenho, devido à evolução no treinamento e nas tecnologias utilizadas nos artigos esportivos, que tornaram próximos os níveis técnicos, táticos e físicos dos atletas de alto rendimento.

Na literatura são encontrados alguns instrumentos e estudos que relacionam os estados psicológicos ao desempenho do atleta. Hanin (2000) propõe um modelo de Zonas Individuais de Funcionamento Otimizado (IZOF), que relaciona as emoções e o desempenho esportivo. Este autor propõe uma associação entre as emoções com zonas ótimas de funcionamento, em

que cada atleta possui uma zona de ativação emocional. Dependendo do nível de ansiedade, o desempenho pode ser influenciado positiva ou negativamente.

Santos (2008) verificou a relação dos estados transitórios de humor com o desempenho de jogadores de uma equipe masculina de futebol de campo. Aplicou POMS em 30 atletas de uma mesma equipe com idade aproximada de 16 a 24 anos durante dois jogos, antes e imediatamente após cada jogo, relacionando-o com o resultado da partida. Seus dados apontaram que todas as vezes que havia menor rendimento dos atletas para os fatores estudados havia elevação da tensão e o fator confusão apresentou-se muito elevado em ambos os jogos, principalmente no pré-jogo, quando comparado com o pós jogo. O autor afirma que os estados de humor do atleta podem influenciar no seu rendimento, sendo um importante fator para o resultado da partida.

Samulski (2002) relata que, momentos antes da competição, o atleta se encontra em um estado de intensa carga psíquica, caracterizado, sob o ponto de vista psicológico, pela antecipação dos riscos, das oportunidades e das consequências da competição, podendo influenciar de maneira positiva ou negativa seu desempenho no momento do jogo. Assim, mostra-se a evidente influência do estado psicológico do atleta em seu desempenho em campo.

Ferreira (2008), ao analisar a associação da autoeficácia e ansiedade no desempenho em 218 atletas de futebol, verificou que os níveis de ansiedade apresentaram valores significativos, com sentido negativo e baixa força de correlação, demonstrando que os atletas com um nível elevado de autoeficácia apresentam níveis mais baixos de ansiedade. Verificou-se também que existe uma relação causa-efeito entre a autoconfiança e a autoeficácia com o desempenho técnico, na qual a autoeficácia, quando positiva, mostrou-se como um fator interveniente no controle da ansiedade somática, cognitiva e autoconfiança. Por outro lado, a autoconfiança demonstrou-se como um preditor de bom desempenho.

Relacionando os estados de humor com desempenho, Hassmén e Blomstrand (1995) analisaram 9 jogadores de futebol de uma mesma equipe durante toda uma temporada, totalizando 22 jogos, aplicando o POMS antes, imediatamente após e 2 horas após o término da partida, correlacionando-o com o resultado. Os resultados obtidos mostraram que o empate e a derrota tiveram uma enorme influência sobre os estados de humor da equipe, manifestados por altos escores de tensão, depressão, confusão e raiva, quando comparados com a vitória, manifestada por baixos escores destes estados de humor. Além disso, o vigor foi demonstrado com alto escore com a vitória da equipe, comparando-o com outras situações.

Justus (2010), com o objetivo de verificar o impacto do estresse no desempenho técnico de jogadores profissionais de futebol de campo, utilizou também o Scout Técnico para avaliar o desempenho da equipe. Analisou, com este instrumento, o tempo que os atletas permaneceram em campo, passes de bola (categorizados como 'certos' ou 'errados'), bolas perdidas, cruzamentos (categorizados como 'certos' ou 'errados'), bolas recuperadas e finalizações (subdivididas em 'certas' ou 'erradas').

Apesar das inúmeras publicações e informações sobre o futebol, advindas de livros, revistas e jornais, são poucas as publicações técnico-científicas que objetivam explicar os fenômenos relacionados ao desempenho esportivo dos jogadores (Corrêa et al., 2002).

Estas publicações auxiliam nos métodos de treinamento, cujo objetivo é melhorar o desempenho do jogador e obter a vitória. Não apenas os aspectos técnicos, táticos e físicos são importantes, mas também os psicológicos, o que evidencia a importância de estudos nesta área, contribuindo para o entendimento deste tema.

Diante disso, vê-se a necessidade de novos estudos que relacionam os estados de ânimo presentes com o desempenho de jogadores de futebol de campo, analisando não apenas os estados de ânimo negativos, comumente encontrados na literatura, mas também os positivos e, sobretudo, a relação desses fatores com a posição do jogador. O emprego da LEAP permitirá verificar a presença dos estados de ânimo dos jogadores de futebol em uma situação pré-competitiva, possibilitando avaliar seu perfil emocional de forma mais completa. A análise descritiva de categorias comportamentais irá permitir registrar o repertório comportamental de jogadores de diferentes posições em campo. Assim os dados possibilitarão uma análise dos estados de ânimo dos atletas na situação pré-competição em relação ao desempenho de jogadores de diferentes posições.

2 OBJETIVOS

Verificar se há alguma relação entre as possíveis alterações do estado de ânimo na condição pré-competição do jogador, em função de sua posição, com o desempenho apresentado pelo mesmo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi dividido em dois experimentos:

3.1 Elaboração do Sistema de Categorias Comportamentais;

3.2 Aplicação da LEAP e do Sistema de categorias.

3.1 Elaboração do Sistema de Categorias Comportamentais

3.1.1 Fase1

3.1.1.1 Sujeitos

Participaram deste estudo 44 jogadores de futebol (sexo masculino), com idade de 18 anos completos, de 4 diferentes equipes.

3.1.1.2 Equipamentos

Foram utilizados dois vídeos de duas partidas de futebol, retirados de um site de compartilhamento de vídeos (www.youtube.com). Essas partidas de futebol foram válidas pelo Campeonato Brasileiro de 2011 e transmitidas publicamente pela mídia televisiva. Foi utilizado um vídeo de uma partida de futebol, válida pela Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2012. Esse vídeo foi obtido através da filmagem da partida.

Para a gravação da partida de futebol foi utilizada uma Filmadora Digital Mirage® Movie 14MP. Um cartão de memória MicroSD 4GB Sandisk® foi utilizado para o armazenamento dos vídeos.

Para a observação dos vídeos das partidas foi utilizado um Notebook Acer® Aspire 4535 com resolução 1280x800 pixels no programa Windows Media Player® 10.

3.1.1.3 Procedimentos

Dois vídeos de duas partidas de futebol, válidas pelo Campeonato Brasileiro de Futebol 2011 foram retirados do site de compartilhamento de vídeos. Os vídeos foram transmitidos publicamente pela mídia televisiva.

Para a obtenção do terceiro vídeo foi utilizada uma filmadora e um cartão de memória. Foi filmada uma partida de futebol de campo válida pela Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2012.

No primeiro vídeo (partida válida pelo Campeonato Brasileiro de 2011) foi feita uma descrição cursiva das ações de todos os atletas captadas pela câmera, durante a partida. No segundo vídeo (Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2012) foi observado um jogador durante toda a partida. A partir dessas descrições, foram elaboradas subcategorias. Estas subcategorias foram agrupadas em um sistema.

Em seguida, foi observado o terceiro vídeo (partida válida pelo Campeonato Brasileiro de 2011). Neste vídeo, foram aplicadas as subcategorias, descritas anteriormente, às ações dos atletas de uma equipe, verificando se as categorias descritas deram conta de todo o repertório comportamental dos jogadores durante a partida. Houve comportamentos que não apareçam no sistema; estes foram descritos em novas categorias.

Foi descrito um total de 97 subcategorias, que foram classificadas e organizadas em um Sistema de Categorias.

3.1.2 Fase2

3.1.2.1 Sujeitos

Participou deste estudo um jogador profissional de futebol (sexo masculino), com idade de 22 anos.

3.1.2.2 Equipamentos

Foi utilizado um vídeo de uma partida de futebol válida pela Copa Federação Paulista de 2012. Este vídeo foi obtido através da filmagem da partida.

Para a gravação da partida de futebol foi utilizada uma Filmadora Panasonic® HDC – HS80 e um Tripé Armador WT3750 Greika®.

Para a observação do vídeo da partida de futebol foi utilizado um Notebook Acer® Aspire 4535 com resolução 1280x800 pixels no programa Windows Media Player® 10.

3.1.2.3 Procedimentos

Foi feito contato com diretores e comissões técnicas do Botafogo Futebol Clube, na sede do time, para apresentar os objetivos da pesquisa e pedir autorização para seu desenvolvimento. Logo em seguida, a comissão técnica entrou em contato com o atleta participante para informá-lo, no centro de treinamento do clube, sobre o objetivo, os procedimentos e o sigilo quanto à identidade do participante, para o qual foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

Foi analisada uma partida de futebol realizada na cidade de Ribeirão Preto-SP, válida pela Copa Federação Paulista de 2012. Esta Partida foi registrada por meio de uma câmera digital postada na arquibancada lateral do estádio onde ocorreu a partida. A câmera foi direcionada a um jogador (um atacante), focalizando este atleta durante toda a partida. O atleta foi escolhido previamente pelo pesquisador, por sorteio.

O vídeo foi reproduzido, posteriormente, no *notebook*, no qual foi aplicado o Sistema de Categorias. A cada 15 segundos eram marcadas, numa folha de registro, as subcategorias que se apresentavam através das ações dos jogadores, durante toda a partida. As ações dos jogadores que não correspondiam a nenhuma categoria do sistema foram descritas em outra folha de registros. Essas descrições foram organizadas, novas categorias foram elaboradas e algumas foram excluídas. Em seguida, todas as categorias do sistema foram conceituadas e reorganizadas. Foi gerado um sistema com 80 subcategorias.

De acordo com o objetivo final da ação executada pelo jogador, as subcategorias foram agrupadas em 15 categorias.

3.1.3 Fase3

O Sistema de Categorias foi entregue a três juízes, pessoas ligadas ao esporte. Estes indivíduos analisaram e sugeriram a retirada, a modificação no conceito e o agrupamento de algumas subcategorias.

Feitas as alterações sugeridas, conclui-se o Sistema de Categorias Comportamentais, com 67 subcategorias agrupadas em 15 categorias.

3.2 Aplicação da Lista de Estados de Ânimo Presentes e do Sistema de Categorias Comportamentais

3.2.1 Sujeitos

Participaram desta pesquisa 18 atletas de futebol de campo, do sexo masculino, das categorias de base do Botafogo Futebol Clube, da cidade de Ribeirão Preto, com idade entre 16 e 17 anos.

Foram incluídos na pesquisa os atletas que participaram de pelo menos duas das três partidas analisadas e, obrigatoriamente, deveriam ser jogadores de linha. Assim, três atletas foram excluídos por não preencherem esses requisitos.

Um atleta participou de apenas uma das três partidas analisadas. Os outros dois foram excluídos por serem goleiros e apresentarem um número pequeno de sujeitos para formarem um grupo, na qual foram classificados os jogadores.

Os atletas participantes desta pesquisa foram divididos em três grupos: Defesa (quarto-zagueiro, zagueiro central, lateral direito e esquerdo), Meio Campo (volante, meia direita, meia esquerda e meia armador) e Ataque (atacante, centroavante e meia atacante).

3.2.2 Equipamentos

Foi utilizado o formulário com a Lista de Estados de Ânimo Presentes - LEAP (Engelmann, 1986) e o Sistema de Categorias elaborado anteriormente.

A LEAP é uma lista com quarenta locuções, as quais nomeiam estados de ânimo, escritas na primeira pessoa do singular.

Foram utilizadas, também, três vídeo câmera Panasonic® HC-V100, uma vídeo câmera Panasonic® HDC-H580, três cartões SD 16GB Panasonic®, três tripés Targus TG-5060TR e um tripé armador WT3750 Greika®, além de canetas esferográficas e pranchetas, utilizadas pelos atletas.

Para a observação dos vídeos das partidas de futebol foi utilizado um Notebook Acer® Aspire 4535 com resolução 1280x800 pixels no programa Windows Media Player® 10.

3.2.3 Procedimentos

Foi feito um contato com o presidente e comissão técnica da equipe de base Sub-17 do Botafogo Futebol Clube, na sede do time, para apresentar os objetivos da pesquisa e pedir autorização para seu desenvolvimento, conforme descrito no Protocolo de Pesquisa (Anexo E). Logo em seguida, houve um primeiro contato com os atletas participantes, no centro de treinamento do clube, para os quais foram informados o objetivo, os procedimentos e o sigilo quanto à identidade dos participantes.

Por intermédio da equipe multidisciplinar os atletas foram solicitados a preencher o Termo de Assentimento (Anexo C) e encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B) para que seus responsáveis legais o preenchessem.

A LEAP (Anexo A) foi aplicada aos 18 atletas relacionados para cada partida. Ao todo, foi realizado o procedimento em três jogos, sendo o instrumento aplicado imediatamente antes da preleção feita pela comissão técnica dentro do vestiário.

O pesquisador entrou no local, deu instruções de como responder a LEAP e se colocou a disposição para sanar eventuais dúvidas sobre o procedimento. Posteriormente, foi entregue para cada atleta uma caneta e uma prancheta com duas folhas: a primeira contendo instruções

de como responder o questionário e a segunda contendo o questionário com quarenta locuções (LEAP), que foi respondido individualmente. Após todos terem respondido o questionário procedido seu recolhimento, a comissão técnica entrou no local iniciando a preleção.

Essa mesma partida foi registrada por meio de quatro câmeras digitais, cada uma colocada sobre um tripé e postada na arquibancada lateral do estádio onde ocorreu a partida. Uma das câmeras foi direcionada para onde a bola estava, seguindo-a.

Cada uma das três câmeras restantes foi direcionada a um jogador (um defensor, um meio campista e um atacante), focalizando o campo de captação de vídeo da câmera em um desses atletas durante toda a partida. Os atletas foram escolhidos previamente pelo pesquisador, por sorteio.

Os vídeos foram reproduzidos, posteriormente, no *notebook*, onde foi feita a aplicação do Sistema de Categorias Comportamentais (Apêndice).

As subcategorias que se apresentaram por meio das ações dos jogadores durante a partida foram identificadas a cada 15 segundos numa folha de registros. As subcategorias identificadas foram somadas, de acordo com o agrupamento das categorias, permitindo a obtenção da quantidade que cada categoria apareceu durante a partida.

Este procedimento foi aplicado em três partidas do Botafogo Futebol Clube no Campeonato Paulista Sub-17 de 2013.

3.3 Análise dos dados

3.3.1 Lista de Estados de Ânimo Presentes

A LEAP utilizada possui uma escala com intensidade de 5 (muito forte), 4 (forte), 3 (médio), 2 (fraco) e 1 (muito fraco). Foram calculadas as medianas dos valores de diferencial semântico para cada locução de estado de ânimo presente nos três jogos.

Foi feita uma análise fatorial da LEAP, fatores estes distribuídos por Engelmann (1986, 1992, 2002a, 2002b), que realizou um estudo fatorial das locuções da LEAP, cujo objetivo foi mostrar uma característica de aproximação dos relatos verbais de emoção pelas suas correspondentes locuções de estados de ânimo presente e, assim, distribuí-las em fatores.

Engelmann (1986, 2002a) mostrou, no resultado final desta análise fatorial, que havia uma característica de aproximação dos relatos verbais. As locuções de estados de ânimo presentes foram distribuídas e formaram 12 fatores: Fator I (“Sinto-me humilhado (a)”, “Sinto-me culpado (a)”, “Sinto-me triste”, “Estou com medo”, “Estou sem graça”, “Tenho raiva”, “Estou alegre” e “Estou com vergonha”); Fator II (“Estou cansado (a)”, “Estou com sono”, “Estou cheio (a)”, “Sinto uma obrigação”, “Sinto um alívio” e “Sinto-me orgulhoso (a)”); Fator III (“Estou com esperança”, “Sinto saudade de alguém”, “Tenho pena de alguém”, “Sinto admiração por alguém”, “Sinto um desejo” e “Estou tomando cuidado”); Fator IV (“Estou gostando de alguém”, “Sinto atração sexual por alguém” e “Sinto ciúme de alguém”); Fator V (“Estou com calor”, “Estou com sede” e “Estou com frio”); Fator VI (“Acabo de levar um susto” e “Estou com nojo”); Fator VII (“Sinto-me interessado (a)” e “Estou refletindo”); Fator VIII (“Acho algo estranho”, “Sinto-me surpreso (a)” e “Acho algo gozado”); Fator IX (“Estou com fome”); Fator X (“Faço pouco caso de alguém” e “Sinto inveja de alguém”); Fator XI (“Estou aceitando alguma coisa” e “Sinto uma necessidade”) e Fator XII (“Estou conformado (a)” e “Sinto-me calmo (a)”).

3.3.2 Sistema de Categorias Comportamentais

Para cada posição foram somadas as subcategorias, de acordo com as categorias que representavam, dos três jogos analisados. Em seguida foi feita a mediana de cada categoria, para cada grupo.

Para se obter a frequência foram somadas as medianas da mesma categoria nos três grupos. Foi calculada a porcentagem com que cada grupo executou determinada categoria durante a partida. Assim, foram analisadas as frequências das categorias que cada grupo apresentou durante a partida.

3.3.3 Relação entre a Lista de Estados de Ânimo Presentes e o Sistema de Categorias Comportamentais

Foi feita uma relação descritiva entre os Fatores e as locuções presentes, apresentadas de maneira específica ou em comum para os grupos, com as categorias que obtiveram valor de frequência maior para um determinado grupo, quando comparado com os outros, e menor que a metade do maior valor para determinada categoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Lista de Estados de Ânimo Presente

Os resultados da Tabela 1 mostram um perfil geral, comum aos jogadores das 3 posições. O Fator I (“Estou alegre”), o Fator III (“Estou com esperança”) e o Fator VII (“Sinto-me interessado” e “Estou refletindo”) foram presentes nos três grupos.

Tabela 1- Descrição das locuções presentes, agrupadas por fatores, com valores 4 e 5, distribuídas nos grupos Defesa, Meio Campo e Ataque.

	Defesa	Meio Campo	Ataque
Fator I	"Estou alegre"	"Estou alegre"	"Estou alegre"
	"Estou com esperança",	"Estou com esperança",	"Estou com esperança",
Fator III	"Sinto saudade de alguém"		"Sinto saudade de alguém",
		"Sinto um desejo"	"Sinto um desejo"
Fator VII	"Sinto-me interessado",	"Sinto-me interessado,"	"Sinto-me interessado",
	"Estou refletindo"	"Estou refletindo"	"Estou refletindo"
Fator XII		"Sinto-me calmo"	

Di Bonifácio (2006) verificou as alterações dos estados de ânimo dos jogadores de voleibol, em função do gênero, da posição que atua em quadra e da fase da competição. Utilizando a LEAP, seus resultados mostraram também um perfil comum para os jogadores de voleibol (Fatores I, III e VII). Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Nogueira (2010). Analisando os jogadores de futebol das categorias Sub-15 e Sub-17, o estudo obteve um perfil geral (Fatores I e III) para os esportistas. Souza (2011), analisando jogadores de futsal na situação pré-competitiva, encontrou um perfil comum, com a presença do fator III para todos as posições do futsal. Assim, os resultados do presente estudo

confirmam dados obtidos em outros estudos com outras modalidades, que descrevem que atletas, na condição pré-competição, apresentam um perfil comum de estados de ânimo, indicados especialmente por relatos verbais compreendidos pelos fatores I, III, VII propostos por Engelmann (1986).

O atleta possui características específicas, sendo elas físicas, fisiológicas e psicológicas. Essas características se distinguem aos diferentes esportes, porém, o atleta, de uma forma geral, possui estados psicológicos que o deixa preparado para iniciar e manter-se na competição. Estados esses que estão presentes nos atletas, independentes da modalidade esportiva.

O grupo Meio Campo apresentou especificamente o fator XII (“Sinto-me calmo”), o que indica uma diferença no perfil emocional deste grupo em relação aos demais. Nogueira (2010) mostrou, também, que os jogadores de meio campo apresentaram especificamente o Fator XII (“Sinto-me calmo”). Assim, o meio campista, tanto neste estudo como no de Nogueira (2010), apresentou, como estado presente, o mesmo relato verbal, indicando que este estado de ânimo é característico dessa posição. Deste modo, estes resultados também indicam que o atleta pode apresentar estados de ânimo específicos à sua posição na condição pré-competição, no futebol.

O jogador que atua na posição de meio campo é responsável pela armação e criação das ações ofensivas da equipe. Iniciando esta ação, frequentemente no setor defensivo, conduz a jogada ao ataque, concluindo a ação ofensiva. Esta função de criação e organização das jogadas requer do jogador um estado emocional que o propicie a tomar decisões competentes, mesmo com pressões externas; esse estado de calma oferece ao atleta melhores condições de execução da ação.

Os resultados mostram também que, apesar de um perfil comum para os jogadores, há uma diferença de estados de ânimo quanto à posição em que o jogador atua, que pode estar relacionada à função de cada posição dentro do futebol.

Estudos na literatura sustentam essa diferença de estado de ânimo relacionada à posição em que o jogador atua. Brandão (2000) apresentou resultados que mostraram que o goleiro, no futebol, apresenta uma tendência de menor percepção às situações estressantes quando comparado com atacantes, percepção que pode estar relacionada à exigência da posição.

Nascimento Júnior et al.(2010), ao analisarem o estresse pré-competitivo em jogadores de futebol, verificaram que as posições de jogo podem influenciar no estresse. Defensores

apresentam maiores níveis de estresse do que jogadores com função de ataque, bem como necessitam de maior concentração para o bom desempenho durante os jogos.

Azevedo (2004), ao realizar um estudo sobre o estresse psicológico em jogadores de futebol, verificou diferenças entre as posições para situações geradoras de estresse; determinados agentes estressores são motivadores para uma posição, mas influenciam negativamente outras.

Di Bonifácio (2006) indicou, em seu estudo com jogadores de voleibol, além de um perfil geral, uma diferença entre os estados de ânimo pré-competitivos entre as posições. O levantador, responsável pelo plano ofensivo da equipe, exibiu um perfil de estado de ânimo diferente do atacante.

Grobbelaar e Eloff (2011), em seus resultados, mostraram diferenças de níveis de competências psicológicas entre as posições dos jogadores de netball. Os autores concluíram que as diferenças psicológicas observadas entre as diferentes posições de jogo, a partir de uma diversidade de códigos esportivos, devem ser interpretadas dentro do contexto das necessidades específicas de cada posição do esporte em questão.

Kirkcaldy (1982) avaliou atletas de diversas modalidades esportivas com o objetivo de verificar se há diferenças de personalidade entre atletas de esportes individuais e atletas de esportes coletivos e, ainda, entre atletas que ocupavam diferentes posições em uma equipe. Ao classificar os atletas em três classes (jogadores ofensivos, centrais e defensores) constatou diferenças de personalidade entre os jogadores dessas posições. Os dados indicaram que a heterogeneidade de personalidade em uma equipe pode ser favorável, uma vez que determinadas posições requerem diferentes características de personalidade.

Além das locuções em comum para os três grupos, ou específicas para cada posição, há locuções de estados de ânimo presentes em dois dentre os três grupos, mostrando que ambos os grupos compartilham uma mesma característica e um mesmo estado emocional: os grupos Meio Campo e Ataque mostraram presentes a locução “Sinto um desejo” (Fator III), locução que pode ser expressa devido à função que estas posições exercem em campo: os atacantes têm a função de marcar os gols para que a equipe consiga a vitória, função auxiliada pelos jogadores de meio campo.

Considerando que o valor 3 é intermediário entre o ausente e o presente e que a classificação das posições levam em conta elementos que em alguns pontos se aproximam, procurou-se nesse estudo descritivo examinar, também, quais dados seriam obtidos se fosse levado em conta este valor como um estado presente (Tabela 2).

Tabela 2: Agrupamento das locuções, com seus respectivos valores de medianas, por posição.

		Defesa	Meio campo	Ataque
Fator I	"Sinto-me humilhado (a)"	1	1	1
	"Sinto-me culpado (a)"	1,5	1	1
	"Sinto-me triste"	1	1	1
	"Estou com medo"	1	1	1
	"Estou sem graça"	1,5	1	1
	"Tenho raiva"	1	1	1
	"Estou alegre"	5	4,5	4,5
Fator II	"Estou com vergonha"	1	1	1
	"Estou cansado (a)"	1	1	1
	"Estou com sono"	1	1	1
	"Estou cheio (a)"	1,5	1,5	1,5
	"Sinto uma obrigação"	3	3	3
	"Sinto um alívio"	2,5	2	2
	"Sinto-me orgulhoso"	1	2,75	3
Fator III	"Estou com esperança"	4	5	5
	"Sinto saudade de alguém"	4	3	4,5
	"Tenho pena de alguém"	2	3	2
	"Sinto admiração por alguém"	3,5	3	2,5
	"Sinto um desejo"	3	5	5
	"Estou tomando cuidado"	3,5	3,75	2,5
	"Estou gostando de alguém"	2,5	3	3
Fator IV	"Sinto uma atração sexual por alguém"	2,5	2,25	3
	"Sinto ciúmes de alguém"	2	1,75	1,5
	"Estou com calor"	1,5	1	2
Fator V	"Estou com sede"	1	1	1,5
	"Estou com frio"	1	1	1,5
	"Acabo de levar um susto"	1	1	1
Fator VI	"Estou com nojo"	1	1	1
Fator VI	"Sinto-me interessado"	4	4,5	4
	"Estou refletindo"	4	4	4
	"Acho algo estranho"	1,5	2	2
Fator VIII	"Sinto-me surpreso"	1,5	1	2
	"Acho algo gozado"	1	2	1,5
	"Estou com fome"	1	1	1
Fator IX	"Faço pouco caso de alguém"	1	1	1
	"Sinto inveja de alguém"	1	1	1
	"Estou aceitando alguma coisa"	2	2,75	3
Fator XI	"Sinto uma necessidade"	2	3,25	3
	"Sinto-me calmo"	3,5	4,5	3
Fator XII	"Estou conformado"	3,5	3	1,5

Estes dados exibiram um número maior de estados de ânimo presentes em relação aos indicados pela análise limitada aos valores 4 e 5, mostrando a possibilidade da descrição de um perfil geral mais amplo dos jogadores, com a presença dos seguintes fatores: Fator I (“Estou alegre”), Fator II (“Sinto uma obrigação”), Fator III (“Estou com esperança”, “Sinto saudade de alguém” e “Sinto um desejo”), Fator VII (“Sinto-me interessado” e “Estou refletindo”) e o Fator XII (“Sinto-me calmo”).

Bueno e Di Bonifácio (2007) verificaram, com atletas profissionais de voleibol, as alterações de estados de ânimo em função do sexo dos participantes e da fase da competição. A LEAP também foi utilizada neste estudo como instrumento para verificar os estados de ânimo. Os jogadores apresentaram um perfil comum de estados de ânimo pré-competitivos, com a presença dos Fatores I, II, III e VII. Estes resultados sustentam a existência de um perfil de estado de ânimo comum para atletas, independente da modalidade esportiva.

Os dados incluindo como presente os estado de ânimo com valor 3 mostraram que o grupo Meio Campo apresentou, especificamente, a locução “Tenho pena de alguém!” (Fator III) e o grupo Ataque apresentou “Sinto atração sexual por alguém” (Fator IV) e “Estou aceitando alguma coisa” Fator (XI). Estes dados mostram semelhanças com os de Nogueira (2010), que verificou que, na categoria Sub-17, os atacantes apresentaram especificamente a locução “Sinto atração sexual por alguém” (Fator IV).

Os jogadores de meio campo fazem uma ligação entre a defesa e o ataque e, assim, estão em contato com os jogadores de ambas as posições, o que evidencia uma relação social maior dos jogadores de meio campo com os demais. Os atacantes estão em estado de recepção, esperando a bola para realizarem suas ações, cujos objetivos estão voltados ao gol adversário; o estado de ânimo “Estou aceitando alguma coisa” (Fator XI) reflete neste posicionamento receptivo do atacante.

Além das locuções em comum para os três grupos, houve a presença de estados de ânimo presentes em dois dentre os três grupos quando a análise incluiu como presentes os estados de ânimo com valor 3: os grupos Meio Campo e Defesa apresentaram em comum as locuções “Sinto uma admiração por alguém”, “Estou tomando cuidado” (Fator III) e “Estou conformado” (Fator XII). No entanto, o grupo Meio Campo compartilha com o ataque, especificamente, a locução do Fator IV (“Estou gostando de alguém”) e do Fator XI (“Sinto uma necessidade”).

Esses dados sugerem que o meio campo compartilha, especificamente, funções ora com as de defesa, ora com as de ataque. O estado de ânimo dos jogadores dessa posição se

assemelha tanto com os defensores, quanto com os atacantes, porém esse grupo possui características específicas devido a sua função dentro de campo.

4.2 Sistema de Categorias Comportamentais

Os dados mostraram que treze das quinze categorias do Sistema de Categorias Comportamentais estiveram presentes, representadas pelas ações dos jogadores.

A tabela 3 apresenta os valores, em porcentagem, das frequências de cada categoria, para cada grupo.

Tabela 3: Frequência das categorias, em porcentagem, para cada grupo.

	Defesa (%)	Meio Campo (%)	Ataque (%)
"Chutão"	87,5	0	12,5
"Bolas longas"	19,4	45,2	35,5
"Passes"	41,6	39,3	19,1
"Marcação"	62,4	28,2	9,4
"Posse de bola"	29,2	43,5	27,3
"Movimentação longe da bola"	34,5	32,4	33,1
"Movimentação buscando a bola"	18,1	43,9	38
"Faltas cometidas"	28,6	42,9	28,6
"Arremate ao gol"	12,5	25	62,5
"Gestos de reação coletiva"	28	28	44
"Contestação ao árbitro"	50	27,8	22,2
"Comportamento social"	31,3	44,6	24,1
"Inatividade"	32,6	25,1	42,3

O grupo Defesa, cuja função é evitar que o adversário marque o gol (Stubbs, 2012), realiza ações de marcação e evita que a bola permaneça próxima a sua meta. Devido a isso possui as maiores frequências de "Marcação" e "Chutão".

Filho e Alves (2006) mostraram que os zagueiros esquerdo e direito e o lateral esquerdo obtiveram os maiores valores, em relação às outras posições, para o fundamento "Roubadas de Bola", associado à ações de marcação, nos jogos em que a equipe venceu a

partida. Sugere-se, então, que a defesa possui também uma função de marcação, associada à função de evitar que a outra equipe marque o gol.

O grupo Meio Campo possui a função específica de criação das jogadas, equilíbrio da equipe e ligação da defesa com o ataque, estabelecendo uma relação com os jogadores dos dois setores. Para executar sua função é imprescindível deter a posse da bola e se movimentar em busca dela. Dessa forma, este grupo obteve as maiores frequências de “Posse de bola”, “Movimentação buscando a bola” e “Comportamento social”, dados que confirmam os estudos de Di Salvo et al. (2007), no qual os meias direita e esquerda percorreram uma distância significativamente maior com a posse da bola, comparados às demais posições.

O grupo Defesa apresentou a maior frequência da categoria "Passe" (41,6%) em relação aos outros grupos. Entretanto, ao observar especificamente algumas subcategorias, nota-se que o grupo Defesa possui a maior frequência (72,7%) da subcategoria 11 ("Passe certo sem pressão adversária") quando comparado aos demais grupos. Somando as frequências das subcategorias 12 ("Passe certo sob pressão adversária no campo de defesa"), 13 ("Passe certo sob pressão adversária no campo de ataque"), 14 ("Assistência"), 15 ("Passe para o goleiro sob pressão adversária"), 16 ("Passe interceptado ou incompleto no campo de defesa") e 17 ("Passe interceptado ou incompleto no campo de ataque"), o grupo Meio Campo as executou mais frequentemente (42,3%) quando comparado aos demais grupos. Nota-se então que o grupo Defesa executa mais passes sem marcação ou pressão de um jogador adversário, ao passo que o grupo Meio Campo executa mais passes quando há uma pressão adversária, aumentando a dificuldade do passe e a necessidade de um maior controle sobre suas ações.

O jogador do grupo Atacante tem como principal função marcar gols (Stubbs, 2012). Devido a isso, os jogadores dessa posição devem realizar ações direcionadas a meta adversária. Assim, este grupo apresentou maior frequência para a categoria “Arremate ao gol” do que os outros grupos, fundamento característico do atacante, segundo Pereira (2004). Filho e Alves (2006) e Botaro (2009) também verificaram uma maior incidência de finalizações ao gol feita pelos atacantes, em comparação às outras posições.

Os atacantes devem sempre estar receptivos à bola, porém a maioria das jogadas não são localizadas em sua área de atuação, justificando o alto valor de frequência da categoria “Inatividade” para este grupo.

A distribuição das porcentagens mostra que o desempenho acompanha os elementos da posição. As categorias aparecem com maior frequência nos grupos cujas funções estão relacionadas a elas. No outro extremo, as categorias que aparecem com menor frequência para

determinados grupos não possuem nenhuma relação com a função e com o objetivo que este grupo exerce durante a partida.

Os dados mostram que há categorias cujas porcentagens mais altas estão associadas às funções específicas das posições de cada grupo. Há, também, categorias que se apresentam com alta frequência para dois grupos.

Os grupos Meio Campo e Defesa obtiveram os maiores valores de frequência nas categorias “Passe”, “Comportamento Social” e “Marcação”, quando comparados os três grupos. Confirmando esses dados, Pereira (2004) cita em seu trabalho que os fundamentos de marcação e retomadas de bola são característicos dos zagueiros e volantes, aqui classificados como defensores e meio campistas, respectivamente. Por outro lado, o grupo Meio Campo e o grupo Ataque compartilharam as maiores frequências nas categorias “Movimentação buscando a bola” e “Arremate ao Gol”. Observa-se, então, que o grupo Meio campo compartilha funções ora com a defesa, ora com o ataque.

Fernandes (1994) afirma que, apesar dos jogadores de meio de campo serem responsáveis pelo equilíbrio da equipe, cadenciando o jogo ou dando-lhe maior velocidade, garantindo a posse da bola e construindo as ações ofensivas, os jogadores deste setor auxiliam a defesa na marcação e também apoiam e armam o ataque.

Os dados mostram ainda que há categorias com porcentagens muito baixas para algumas posições em relação às apresentadas por outras categorias. O grupo Defesa apresentou categorias cujos valores de frequência foram muito baixos: “Bolas longas” (19,4%), “Movimentação buscando a bola” (18,1%) e “Arremate ao gol” (12,5%). O grupo Meio Campo não executou a categoria “Chutão” (0%) durante a partida. O grupo Ataque obteve valores muito baixos nas categorias “Chutão” (12,5%), “Passes” (19,1%), “Marcação” (9,4%) e “Contestação ao árbitro” (22,2%). Os dados evidenciaram que aquelas categorias cujas ações não eram importantes para a execução da função foram ausentes ou obtiveram valores muito baixos.

Filho e Alves (2006) verificaram que os atacantes obtiveram os menores valores de medianas, em relação às outras posições, para roubadas de bola, tanto quando a equipe venceu quando ela perdeu ou empatou a partida. “Roubadas de bola” é um fundamento ligado à marcação, o que faz com que estes resultados sugiram uma pequena atividade de marcação executada pelos atacantes, cuja função não compete a sua posição.

Estes resultados são esperados na medida em que cada jogador, disposto em uma determinada posição, tem uma função tática dentro da equipe, a qual implica que o atleta tenha um repertório de determinados fundamentos. Desse modo, o papel exercido pelas

posições remete ao atleta uma baixa frequência na execução de fundamentos não ligados à sua função.

4.3 Relação entre a Lista de Estados de Ânimo Presentes e o Sistema de Categorias Comportamentais

Os dados mostraram um perfil geral de estados de ânimo dos jogadores, representados fortemente pela presença dos fatores I, III e VII. Entretanto, quanto ao desempenho, não foram obtidos dados que indiquem um perfil comum, uma vez que a descrição das categorias comportamentais mostrou uma especificidade em função das diversas posições. Apenas em uma categoria ("Movimentação longe da bola") os valores de frequência foram semelhantes para as três posições. Portanto, não há evidências neste estudo de uma relação entre um perfil comum de estados de ânimo com um perfil comum de desempenho dos atletas de futebol.

Os dados mostram, além de um perfil geral para os jogadores, um perfil específico para cada posição. O grupo Meio Campo apresentou especificamente o fator XII ("Sinto-me calmo"), diferenciando-se das demais posições e, quando considerados os estado de ânimo com valor 3, apresentou o maior número de locuções ligadas a uma relação com outro indivíduo ("Sinto saudade de alguém", "Tenho pena de alguém", "Sinto admiração por alguém" e "Estou gostando de alguém"), quando comparado aos outros grupos. Esta posição obteve as maiores frequências das categorias comportamentais "Posse de bola", "Movimentação buscando a bola" e "Comportamento social" do que os demais grupos e apresentou, também, a menor frequência da categoria "Chutão".

Estes dados sugerem uma relação entre o perfil de estado de ânimo do jogador com seu desempenho comportamental, uma vez que os meio campistas têm a função de organizar o time e articular as jogadas, são os jogadores com o maior tempo de posse de bola e que se movimentam em busca dela, em relação às outras posições. Considerando os valores 4 e 5 para as respostas da LEAP, o aparecimento do Fator XII e da locução presente neste fator, "Sinto-me calmo", especificamente para este grupo, evidencia fortemente uma relação entre o perfil emocional desta posição com seu desempenho comportamental. Um jogador que possui a posse de bola deve ter competência e calma para fazer a escolha certa da ação que irá realizar em seguida, sendo ele o responsável pela armação das ações ofensivas da equipe.

Giacomini (2008) obteve resultados nos quais os jogadores da posição Meio Campo demonstraram maior nível de criatividade tática em relação às outras posições. Assim, apresentar um estado de ânimo de calma, possuir a maior frequência de posse de bola, de movimentação buscando a bola, de passes sob forte pressão adversária e a menor frequência de chutes evidencia a característica do meio campista de ser o armador da equipe.

Os dados mostram, ainda, que o grupo Meio Campo possui uma característica social maior que os outros grupos, em razão da sua função em campo. Responsável pela criação das ações ofensivas e a intermediação da defesa com o ataque, os meio campistas firmam uma relação com jogadores de ambas as posições. Este grupo apresentou o maior número, quando comparado aos outros grupos, de locuções ligadas a uma relação com outro indivíduo, bem como obteve maior frequência que as outras posições na categoria “Comportamento social” e “Movimentação buscando a bola”, uma vez que esta categoria possui ações de aproximação aos outros companheiros, com o intuito de receber a bola. Todas essas características corroboram o exposto por Fernandes (1994), que afirma que a espontaneidade em oferecer-se para o jogo, facilitando a tarefa do companheiro que esta com a bola, é uma característica bastante comum em centro campistas, pois são eles que praticamente conduzem a equipe.

Cruz (2005) verificou que os jogadores meio campistas percorrem maior distância em relação às outras posições por terem tarefas de suporte defensivo associadas ao transporte e apoio ofensivo, o que confirma um efetivo contato dos jogadores de meio campo com os atletas das demais posições.

Os dados mostraram que o grupo Meio Campo compartilha uma mesma característica e um mesmo estado emocional ora com a Defesa, ora com o Ataque. Isto pode estar ligado a uma das funções deste grupo que, segundo Stubbs (2012) e Cruz (2005), é fazer a ligação entre os defensores e os atacantes.

Os grupos Meio campo e Defesa apresentaram em comum a locução “Sinto admiração por alguém” e “Estou tomando cuidado”. Obtiveram, ainda, as maiores frequências das categorias “Passe”, “Comportamento social”, “Marcação” e os menores valores da categoria “Inatividade”.

A função do grupo Meio Campo em auxiliar a Defesa é exposta por Filho e Alves (2006) que, em seus resultados, mostraram que os meio campistas obtiveram maiores médias, em relação as outras posições, para o fundamento "Roubadas de Bola" nos jogos em que a equipe empatou a partida. Uma vez que este fundamento está ligado à ação de marcação, o autor justifica estes resultados pelo fato do jogo estar mais difícil, o que exigiu mais do meio campo no auxílio à defesa.

Os dados indicam que há ainda uma relação entre o estado de ânimo presente e o desempenho apresentado por essas duas posições. "Sentir admiração por alguém" representa um estado de relação social, exposto nos comportamentos dos jogadores dessas posições por apresentarem mais comportamentos sociais e efetuarem mais passes que as outras posições. Vale a pena ressaltar que, quando o jogador efetua um passe em direção a um companheiro de equipe, ele está estabelecendo uma relação social com este indivíduo, de modo que o passe é compreendido como uma forma de comunicação entre os jogadores de uma equipe e que, por meio deste, é construída uma organização das jogadas (Santos Filho, 2002).

Uma relação entre o perfil de estado de ânimo apresentado e o desempenho comportamental também é indicada quando são considerados os grupos Meio Campo e Defesa: estes compartilham a locução "Estou tomando cuidado", obtiveram os maiores valores de frequência da categoria "Marcação" e os menores valores da categoria "Inatividade". Logo, o estado de ânimo de tomar cuidado pode estar relacionado com a atividade de marcar o adversário para não sofrer gols e, por este estado estar presente, o jogador é mais ativo, evidenciando uma baixa frequência de "Inatividade". Estes dois grupos apresentaram, também, a presença da locução "Estou conformado" e as menores frequências da categoria "Reações coletivas". O estado de ânimo "Estar conformado" pode ter afetado os comportamentos de reações às ações da equipe, uma vez que os dois grupos apresentaram os valores de frequência mais baixos desta categoria, quando comparados ao terceiro grupo.

O grupo Meio Campo, além de compartilhar funções, características e estados de ânimo presentes com os jogadores da Defesa, também o fez com os jogadores do Ataque. Os grupos Meio Campo e Ataque compartilharam fortemente a locução "Sinto um desejo" e obtiveram as frequências mais altas de "Movimentação buscando a bola" e "Arremate ao gol", quando comparados os três grupos.

Os dados indicam uma relação entre o perfil de estado de ânimo compartilhado por estas posições e seus desempenhos comportamentais. Sentir um desejo pode estar relacionado ao cumprimento de suas funções, como marcar o gol e possibilitar a vitória à sua equipe, sendo uma das principais funções do atacante, enquanto os meio campistas os auxiliam, tendo o gol como função secundária. Para que o jogador atinja a realização deste objetivo, ele deve realizar ações que visam buscar a bola e arrematá-la ao gol.

5 CONCLUSÃO

Os dados de estados de ânimo obtidos são consistentes não só com os dados anteriores deste laboratório, na modalidade futebol, bem como com aqueles obtidos em estudos de outras modalidades. Esta consistência se caracteriza pela existência de um perfil comum e pelas características funcionais de diferentes posições.

Este estudo verificou os estados de ânimo presentes com os dados coletados no momento pré-competitivo. Os resultados permitem afirmar que há um efeito resultante da posição do jogador, visto que os meio campistas são emocionalmente diferentes dos defensores e dos atacantes.

Os dados mostram que os meio campistas apresentaram, além de um perfil comum com as outras posições, um fator (Fator XII) e uma locução específica (“Sinto-me calmo”), diferenciando-se dos defensores e dos atacantes. Entretanto, o grupo Meio Campo compartilhou estados de ânimo tanto com a Defesa quanto com o Ataque.

Estes dados sugerem que os meios campistas, além de possuírem um perfil emocional específico, possuem características emocionais semelhantes aos defensores e aos atacantes, devido a sua função em campo de auxiliar estas posições.

O Sistema de Categorias Comportamentais mostrou-se adequado e suficiente para descrever as principais ações dos jogadores em campo como compatíveis com os fundamentos reconhecidos, tanto pela literatura, como pelos profissionais da área.

A função da defesa está associada a evitar que a outra equipe se aproxime ou marque um gol, ao passo que os meio campistas são os articuladores e organizadores da equipe, interligando a defesa ao ataque e criando as ações ofensivas. Esta posição realiza, também, uma função de auxiliar tanto os jogadores da defesa quanto os jogadores do ataque. A função dos atacantes está associada à finalizar as ações ofensivas da equipe, cujo objetivo é marcar o gol.

Os dados confirmam que cada posição possui características técnicas e táticas diferentes, apesar de compartilharem alguns aspectos, o que se justifica pela função que o jogador possui, dependendo de sua posição.

O instrumento utilizado em um experimento deve ajustar-se adequadamente aos objetivos propostos. A LEAP, mesmo não sendo desenvolvida para o contexto esportivo, foi elaborada com sujeitos brasileiros e tem demonstrando fidedignidade quando utilizada neste

contexto. Além disso, foi eficiente em indicar um perfil emocional geral para desportistas, em diversos estudos. O Sistema de Categorias Comportamentais, por sua vez, gerou resultados que corresponderam com a função que cada posição assume em uma equipe de futebol, concordando com os dados na literatura pertinente. Estes dois instrumentos possibilitaram uma relação entre os dados expostos, permitindo testar a hipótese e, ainda, fizeram com que os objetivos propostos pelo estudo fossem alcançados.

A dissertação, no seu nível descritivo, permite identificar relações entre os estados de ânimo pré-competição e o desempenho do atleta, nas funções específicas de posição, mostrando uma compatibilidade dos estados de ânimo pré-competição e das funções do atleta com os fundamentos reconhecidos pela estrutura envolvida numa competição esportiva.

Estes resultados oferecem as condições básicas para avanços significativos com estudos buscando a compreensão das relações entre emoções e desempenho esportivo, com o emprego de outros procedimentos científicos e outras abordagens relevantes na psicologia do esporte.

²REFERÊNCIAS

- Afonso, C. A. (2007). Ciência do esporte/Conhecimento do treinador. In G. Gaertner, (Org). *Psicologia e Ciência do Esporte* (pp 26-51). Curitiba: Juruã.
- Alix-Sy, D., Le Scanff, C., & Filaire, E. (2008). Psychophysiological responses in the pre-competition period in elite soccer players. *Journal of Sports Science and Medicine*, 7, 446-454.
- Ananias, G. E. O., Kokubun, E.; Molina, R., Silva, P. R. S., & Cordeiro J. R. (1998). Capacidade funcional, desempenho e solicitação metabólica em futebolistas profissionais durante situação real de jogo monitorada por análise cinematográfica. *Acta Fisiátrica*, 4(3), 136-145.
- Azevedo, NS. (2004). *O estresse psicológico no futebol de campo: um estudo com atletas do gênero masculino, da cidade de Recife, Pernambuco, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto.
- Becker Jr , B. (2007). Treinamento psicológico para jovens desportistas. In G. Gaertner, (org). *Psicologia e ciência do esporte* (pp 26-51). Curitiba: Juruã.
- Beedie, C. J., Terry, P. C., & Lane, A. M. (2000). The profile of mood states and athletic performance: two meta-analyses. *Journal of Applied Sport Psychology*, 12(1), 49-68.
- Bompa, T. O. (2005). *Treinando atletas de desporto coletivo*. São Paulo: Phorte Editora.
- Bottaro, L. E. V. (2009). *Análise de scout em partidas de futebol*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Brandão, M. R. F. (1993). Perfil psicológico- uma proposta para avaliar atletas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 7(2), 16-27.
- Brandão, M. R. F. (2000). *Fatores de stress em jogadores de futebol profissional*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Brandão, M. R. F. (2004) in T. Barros, & I. Guerra, (Orgs). *Ciência do futebol*. (pp. 203-220). Barueri: Manole.
- Brandão, M. R. F.; & Figueira Jr, A. (1996). Performance esportiva: uma análise multidimensional. *Revista Treinamento Desportivo*, (1), 58-72.
- Brandão, M. R. F.; & Matsudo, V. K. R. (1990). Stress, emoção e exercício. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 4 (04), 95-98.

²De acordo com o estilo APA – American Psychological Association

- Brunoro, J. C., & Afif, Antonio. (1997). *Futebol 100% profissional*. São Paulo: Editora Gente.
- Bueno, J. L. O., De Martino, M., & Figueiredo, T. H. (2003). Present mood states in brazilian night nurses. *Psychological Reports*, 93, 353-357.
- Bueno, J. L. O., & Di Bonifácio, M. A. (2007). Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 179-184.
- Bueno, J. L. O., & Di Bonifácio, M. A. (2009). Variáveis emocionais e desempenho de atletas. In: S. R. Pasian, G. Romanelle, M. V. Da Cunha, (Org.). *Investigação científica em psicologia: aplicações atuais em saúde*. São Paulo: Vetor Editora Psico - Pedagógica Ltda.
- Caicedo, J. G., Matsudo, M. M. S., & Matsudo, V. K. R. (1993). Teste específico para mensurar agilidade em futebolistas e sua correlação com o desempenho no passe em situação real de jogo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 7(2), 7-15.
- Carling, C., & Dupont, G. (2011). Are declines in physical performance associated with a reduction in skill-related performance during professional soccer match-play?. *Journal of Sports Sciences*, 29(1), 63-71.
- Corrêa, D. K. A., Alchieri, J. C., Duarte, L. R. S., & Strey, M. N. (2002). Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 447-460.
- Costa, I. T., Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., & Maia, J. (2011). Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. 7(1), 69-84.
- Costa, I. T., Garganta, J., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2009). Avaliação do desempenho tático no futebol: concepção e desenvolvimento da grelha de Observação do teste “gr3-3gr”. *Revista Mineira de Educação Física*. 17(2), 36-64.
- Cruz, S. F. B. (2005). *Avaliação da capacidade física em futebolistas profissionais: A análise em função da posição específica*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Cunha, F. A. (2003) Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional. *Revista Digital – Buenos Aires*, 9(62). Recuperado em 25 de junho de 2013, de <http://www.efdeportes.com/efd62/futebol.htm>
- Dalgalarrodo, P (2000). *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed Sul.
- De Martino, M. M. F; & Misko, M. D. (2004) . Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. *Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, 38(2), 161-167.

- De Rose Junior, D., Sato, C. T., Selingardi, D., Bettencourt, E. L., Barros, J. C. T. S., & Ferreira, M. C. M. (2004). Situações de jogo como fonte de “stress” em modalidades esportivas coletivas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 8(14), 385-395.
- Di Bonifácio, M. A. (2006). *Variações de estados de ânimo momentâneos do levantador e atacante, em jogos de voleibol*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Di Salvo V., Baron R., Tschan H., Calderon Montero F. J., Bachl N., & Pigozzi F. (2007). Performance characteristics according to playing position in elite soccer. *International Journal of Sports Medicine*, 28, 222–227.
- Dupont, G., Nedelec, M., McCall, A., McCormack, D., Berthoin, S., & Wisloff, U. (2010). Effect of 2 soccer matches in a week on physical performance and injury rate. *American Journal of Sports Medicine*, 38(9), 1752-1758.
- Engelmann, A. (1986). Lep - uma lista de origem brasileira, para medir a presença de estados de ânimo no momento em que está sendo respondida. *Ciência Cultura*, 38, 121-146.
- Engelmann, A. (1992). A method for inferring present moods in Portuguese-speaking persons. *International Journal of Psychology*, 27, 192. (Trabalho apresentado no XXV International Congress of Psychology, Brussels).
- Engelmann, A. (2002a). A new scale for evaluating hedonic percepts. In: J.A. Da Silva, E. H. Matsushima, & N. P. Ribeiro Filho (Eds.). *Annual meetings of the International Society for Psychophysics* (191-196). Rio de Janeiro, Brazil: The International Society for Psychophysics.
- Engelmann, A. (2002b). Da conceituação de estado subjetivo até a proposição dos escalões de percepto. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 393-405.
- Fédération Internationale De Football Association. (no date). *Sobre a FIFA*. Recuperado em 14 de junho de 2013, de <http://pt.footballs.fifa.com/Quality-Concept/About-FIFA>
- Feijó, O. G. (1998). *Psicologia para o esporte: corpo e movimento* (2a Ed). Rio de Janeiro: Shape Editora.
- Fernandes, L. J. (1994). *Futebol: Ciência, Arte ou... Sorte! Treinamento para profissionais: Alto rendimento: Preparação física, técnica, tática e avaliação*. São Paulo: EPU.
- Ferreira, M. A. C. (2008). *A influência da auto-eficácia e da ansiedade em jogadores de futebol*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Filho, L. A. O. R.; & Alves, D. M. (2006). Análise do scout individual da equipe profissional de futebol do londrina esporte clube no campeonato paranaense de 2003. *Revista Treinamento Desportivo*, 7(1), 62 – 67.
- Fonseca, S. T., Ocarino, J. M., Silva, P. L. P., Bricio, R. S., Costa, C. A. & Wanner, L. L. (2007). Caracterização da performance muscular em atletas profissionais de futebol. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 13(3), 143-147.

- Freitas, C. M. S. M., Farias-Junior, J. M., Sandes-Junior, A. B., Kucera, C. A. C., Melo, R. R., Leão, A. C., & Cunha, A. E. V. (2009). Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humana*, 2, 195-201.
- Gazzaniga, M. S., Heatherton, T. F. (2005). *Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Ghorayeb, N., Neto, T. L. B. (1999). *O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos*. São Paulo, Atheneu.
- Giacomini, D. S. (2008). Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*, 8(1), 126–136.
- Gomes, A. C., & Souza, J. (2008). *Futebol: treinamento esportivo de alto rendimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Goulart, L. F., Dias, R. M. R., & Altimari, L. R. (2007). Força isocinética de jogadores de futebol categoria sub-20: comparação entre diferentes posições de jogo. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 9 (2), 165-169.
- Graham, T. R., Kowalski, K. C., & Crocker, P. R. E. (2002). The contributions of goal characteristics and causal attributions to emotional experience in youth sport participants. *Psychology of Sport and Exercise*, 3(4), 273–291.
- Grobbelaar, H. W., & Eloff, M. (2011). Psychological skills of provincial netball players in different playing positions. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 33(2), 45-58.
- Hackfort, D. (1993). Functional attributions to emotions in sports. In Nitsch, J., & Seiler, R. (Eds). *Motivation, emotion, stress* (pp. 143-149). Sankt Augustin Academia Verlag.
- Hanin, Y. L. (2000). Individual zones of optimal functioning (IZOF) model: Emotion–performance relationships in sport. In Y. L. Hanin (Ed.), *Emotions in Sport* (pp. 65–89). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hassmen, P., & Blomstrand, E. (1995). Mood state relationships and soccer team performance. *The Sport Psychologist*, 9, 297-308.
- Justus, F. B. F. (2010). *O impacto do estresse no desempenho técnico de atletas profissionais de futebol de campo*. Dissertação de mestrado, Universidade federal do Paraná, Curitiba.
- Kirkcaldy, B. D. (1982). Personality and sex differences related to positions in team sports. *International Journal of Sport Psychology*, 13(3), 141-153.

- Kiss, M. A. P. D.; Bohme, M. T. S.; Mansoldo, A. C.; Degaki, E.; & Regazzini, M. (2004). Desempenho e talento esportivo. *Revista Paulista de Educação Física*, 18, 89-100.
- Lago-Peñas, C., Lago-Ballesteros, J., Dellal, A., & Gómez, M. (2010). Game - related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the spanish soccer league. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, 288-293.
- Le Unes, A., & Burger, J. (2000). Profile of mood states research in sport and exercise psychology: past, present, and future. *Journal of Applied Sport Psychology*, 12, 5-15.
- Machado, A. A. (1997). *Psicologia do esporte: temas emergentes*. Jundiaí: Ápice.
- Machado, A. A. (2006). *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- McNair, D. M., Lorr, M., & Droppleman, L. F. (1971). *Manual for the Profile of Mood States*. San Diego, California: EdITS/Educational and Industrial Testing Service.
- Moraes, L. C., & Oliveira, D. C. (2006). Emoções em situações de risco no alpinismo de alto nível. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, 0, 4-21.
- Moreira, G. M. D. (2001). *A influência do gramado molhado sobre o desempenho em um teste progressivo para jogadores de futebol*. Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Memmert, D. (2010). Testing of tactical performance in youth elite soccer. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9(2), 199-205.
- Nascimento Junior, J. R. A., Gaion, P. A., Nakashima, F. S., & Vieira, L. F. (2010). Análise do estresse psicológico pré-competitivo e estratégias de coping de jovens atletas de futebol de campo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 18(4), 45-53.
- Nassis, G. P. (2013). Effect of altitude on football performance: Analysis of the 2010 fifa world cup data. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 27(3), 703-707.
- Neave, N.; & Wolfson, S. (2003). Testosterone, territoriality, and the “home advantage”. *Physiology & Behavior*, 78, 269-275.
- Nogueira, J. E. (2010). *Alterações de estados de ânimo em atletas de futebol de campo, avaliados em fase do campeonato*. Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto.
- Orlick, T. D. (1986). *Coaches trainig manual to psyching for Sport*. Champaign, Illinois: Leisure Press.
- Pereira, J. L. (2004). *Correlação entre desempenho técnico e variáveis fisiológicas em atletas de futebol*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Proni, M. W. (2000). *A metamorfose do futebol*. Campinas, SP: Unicamp.

- Pujals, C., & Vieira, L. F. (2002). Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *Revista da Educação Física/UEM*, 13(1), 89-97.
- Ramos, A. R. F. (2009). *Aptidão Física de Jovens Futebolistas Portugueses em Função do Nível Competitivo e da Posição em Campo*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.
- Rebello, A., Brito, J., Maia, J., Coelho-e-Silva, M. J., Figueiredo, A. J., Bangsbo, J. Malina, R. M., & Seabra, A. (2013). Anthropometric Characteristics, Physical Fitness and Technical Performance of Under-19 Soccer Players by Competitive Level and Field Position. *International Journal of Sports Medicine*. 34, 312-317.
- Ribeiro, R. F. S. C. (2011). *Avaliações cognitivas, emoções e coping no futebol: Estudo de caso no futebol de formação*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Porto.
- Roman, S. Saviola MG (2003). Pensamentos automáticos e ansiedade num grupo de jogadores de futebol de campo. *Psicologia: Teoria e Prática*. 5(2). 13-22.
- Rubio, K. (2006). O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 86-91.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Editora Manole.
- Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas* (2a ed.). Barueri: Manole.
- Samulski, D. M. (2007). Áreas de atuação da psicologia do esporte. In Brandão, & M. R. F.; Machado, A. A. (Eds.). *Coleção psicologia do esporte e do exercício: teoria e aplicação*. São Paulo: Atheneu.
- Samulski, D., & Chagas, M. H. (1992). Análise do stress psíquico na competição em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil (15-18 anos). *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 6,12-18.
- Santos Filho, J. L. A. (2002). *Manual de Futebol*. São Paulo: Phorte.
- Santos, G. (2008). Relação dos estados transitórios de humor com a performance em competição de futebol de campo da cidade de Pouso Alegre / MG. *Revista Conexões*, 6, 604-618.
- Sharpe, P. (1993). Elite Competitiva Team Participation and Personality Characteristics: an interaction between personality type and position played. *Actas of the VIII World Congress in Sport Psychology*. Lisbon, 959-962.
- Silva R. N. B., Costa I. T., Garganta J. M., Muller E. S., Castelão D. P., & Santos J. (2013). Desempenho tático de jovens jogadores de futebol: comparação entre equipes vencedoras e perdedoras em jogo reduzido. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 21(1), 75-90.

- Souza, V. C. (2011). *Variações de estados de ânimos momentâneos de jogadores de futsal em função da posição, em situação pré- competitiva*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Stefanello, J. (2007). Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. *Revista Portuguesa de Ciência e Desporto*, 7(2), 232–244.
- Stubbs, R. (Org.). (2012). *O livro dos esportes: os esportes, as regras, as táticas, as técnicas* (A. Tuche, B. Caldas, M. Gagliotti, M. Motta, trad.). Rio de Janeiro: Agir.
- Thomas, O., & Hanton, S. (2007). Anxiety responses and psychological skill use during the time leading up to competition: theory to practice I. *Journal of Applied Sport Psychology*, 19, 379–397.
- Toskovic, N. N., & Pecko, N. (2005). Precompetitive mood states and performance outcome in elite taekwondo poomse competitors. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 76(1), A102-A103.
- Venzon, H. (1998). *Futebol interativo*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Weber, F. S., Silva, B. G. C., Radaelli, R., Paiva, C., & Pinto, R. S. (2010). Avaliação isocinética em jogadores de futebol profissional e comparação do desempenho entre as diferentes posições ocupadas no campo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 16(4), 264-268.
- Weinberg, R. S.; & Gould, D. (2001). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício* (2a ed). Porto Alegre: Editora Artmed.
- Wilson, G. V., & Kerr, J. H. (1999). Affective responses to success and failure: a study of winning and losing in competitive rugby. *Personality and Individual Differences*, 27, 85-99.
- Woodman, T.; Davis, P. A.; Hardy, L.; Callow, N.; Glasscock, L.; & Yuill-Proctor, J. (2009). Emotions and Sport Performance: An Exploration of Happiness, Hope, and Anger. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31, 169-188.
- Yeung, R. R. (1996). The acute effects of exercise on mood state. *Journal of psychosomatic research*, 40, 123-141.

APÊNDICE - Sistema de Categorias Comportamentais

Chutão	
1	Chutão: golpear a bola, no campo de defesa, elevando-a para frente, em direção ao campo de ataque, com a aproximação de um adversário.
2	Chutão para fora: golpear a bola, elevando-a para a lateral do campo, para fora, com aproximação de um adversário.

Bolas Longas	
3	Lançamento certo: golpear a bola, elevando-a, em direção ao campo de ataque na direção de um companheiro. Bola fica sob posse de um companheiro.
4	Lançamento errado: golpear a bola, elevando-a, em direção ao campo de ataque na direção de um companheiro. Bola fica sob a posse do adversário ou sai de campo.
5	Enfiada de bola certa: Golpear a bola na mesma direção que um companheiro está correndo, no campo de ataque, de modo que ela seja lançada à frente do atleta, pelo chão. Companheiro tem a bola sob seu domínio.
6	Enfiada de bola errada: Enfiada de bola: Golpear a bola na mesma direção que um companheiro está correndo, no campo de ataque, de modo que ela seja lançada à frente do atleta, pelo chão. Bola fica sob a posse do adversário ou sai de campo.
7	Inversão de bola certa: Golpear a bola, elevando-a, de uma das laterais do campo, em direção a um companheiro na outra lateral do campo. Bola fica sob posse do companheiro.
8	Inversão de bola errada: Jogador, em uma das laterais do campo, golpeia a bola, elevando-a, em direção a um companheiro na outra lateral do campo. Bola fica sob a posse do adversário ou sai de campo.
9	Cruzamento: golpear a bola, de uma das laterais do campo, para a área adversária, estando a bola em movimento no campo de ataque.
10	Cruzamento com bola parada: golpear a bola, de uma das laterais do campo, para a área adversária, estando a bola parada, após uma falta ou tiro de canto.

Passes	
11	Passe certo sem pressão adversária: Passar a bola para um companheiro, sem aproximação adversária. Bola fica sob a posse do companheiro de equipe.
12	Passe certo sob pressão adversária, no campo de defesa: Passar a bola para um companheiro no

	campo de defesa, com aproximação adversária. Bola fica sob a posse do companheiro de equipe.
13	Passe certo sob pressão adversária, no campo de ataque: Passar a bola para um companheiro no campo de ataque, fora da área, com aproximação adversária. Bola fica sob posse do companheiro de equipe.
14	Assistência: Passar a bola, sob pressão adversária, a um companheiro dentro da área adversária.
15	Passe para o goleiro, sob pressão adversária: Passar a bola para o goleiro com aproximação adversária.
16	Passe interceptado ou incompleto no campo de defesa: Passar a bola a um companheiro, no campo de defesa, adversário a intercepta, bola sai pela linha lateral, pela linha de fundo ou fica sob a posse do adversário.
17	Passe interceptado ou incompleto no campo de ataque: Passar a bola a um companheiro no campo de ataque, fora da área adversária, adversário a intercepta, bola sai pela linha lateral, pela linha de fundo ou fica sob a posse do adversário.

Marcação

18	Marcação ao adversário sem bola: Aproximar-se do adversário, estando ele parado, andando ou correndo, sem bola.
19	Marcação: aproximar-se de um adversário que está com a bola.
20	Interceptação: Adiantar-se a, tomar a frente de, um adversário após um passe de outro jogador adversário, desvia a trajetória da bola.
21	Desarme: Tirar a bola de um jogador adversário.

Posse de bola

22	Condução de bola: locomover-se com a bola, de modo o jogador tenha o controle sobre ela, sem a aproximação de um adversário.
23	Condução de bola sob pressão: locomover-se com a bola, de modo o jogador tenha o controle sobre ela, com a aproximação de um adversário.
24	Finta na defesa: Fintar um adversário no campo de defesa.
25	Finta no ataque: Fintar um adversário no campo de ataque.
26	Domínio de bola certo: receber a bola, tocando-a, de modo que o jogador tenha seu controle.
27	Domínio de bola errado: receber a bola, tocando-a, de modo o jogador não tenha o controle sobre ela.
28	Perder a bola: Jogador perde a posse da bola para um adversário.

35	Receber falta: Receber uma falta de um adversário.
----	--

Movimentação longe da bola

30	Movimentação: Correr, sem a posse da bola, atento à localização dela. Jogador não se aproxima de algum atleta que esteja com a posse da bola.
----	---

Movimentação buscando a bola

31	Buscar a bola: Correr em direção à bola quando ela foi lançada a sua frente e não está sob posse de nenhum jogador.
32	Disputa de bola: Direcionar-se à bola buscando atingi-la, chutando-a, passando-a, aproximando-se dela ou cabeceando-a, quando ela não está sob posse de nenhum jogador, na presença de um adversário.
33	Pedir bola: Levantar, estender lateralmente o braço ou apontar para o chão quando um companheiro esta com a posse da bola.
34	Aproximação: Jogador se aproxima de companheiro que tem a posse de bola.
36	Impedimento: Jogador recebe bola em posição de impedimento.

Falta cometidas

37	Falta na defesa: Atingir fisicamente ou realizar uma ação que coloque em risco a integridade física de um adversário, não sendo uma agressão. Resultando na paralisação da partida. Fora da grande área, no Campo de defesa.
38	Falta no ataque: Atingir fisicamente ou realizar uma ação que coloque em risco a integridade física de um adversário, não sendo uma agressão. Resultando na paralisação da partida pelo arbitro. No Campo de ataque,
39	Pênalti: Atingir fisicamente um adversário, não sendo uma agressão, ou colocar a mão na bola dentro da área de defesa, resultado na paralisação da partida.

Arremate ao gol

40	Chute ao gol certo: Golpear a bola em direção ao gol, estando ela jogo, dentro da grande área adversária.
41	Chute ao gol errado: Golpear a bola em direção ao gol, estando ela jogo, dentro da grande área adversária. Bola não atinge as balizas, vai em direção à linha de fundo, a linha lateral ou atinge um adversário.
42	Chute fora da área certo: Golpear a bola em direção ao gol, de fora da grande área adversária.

43	Chute fora da área errado: Golpear a bola em direção ao gol, fora da grande área adversária. Bola não atinge as balizas, vai em direção a linha de fundo, a linha lateral ou atinge um adversário.
44	Gol: Arremate ao gol resultando em um gol.

Gestos de reação coletiva

45	Beijar símbolo: Beijar ou mostrar o símbolo do clube na camisa após fazer um gol.
46	Vibrar: Vibrar (balançar os braços flexionados na altura da cintura)ou aplaudir após sua equipe realizar uma ação.
47	Reação a uma ação ou conduta ofensiva adversária: passar as mãos na cabeça, balançar os braços, levantar e abaixar rapidamente os braços, passar a camiseta no rosto, bater a mão na coxa, sentar no chão e colocar os braços sobre os joelhos, voltar-se a um companheiro e abrir os braços imediatamente após uma ação, conduta ofensiva ou um gol adversário.
48	Reação a uma ação ou conduta ofensiva não resultante em gol: passar as mãos na cabeça, balançar os braços, levantar e abaixar rapidamente os braços, passar a camiseta no rosto, bater a mão na coxa, sentar no chão e colocar os braços sobre os joelhos, aplaudir ou virar em direção de um companheiro e abrir os braços após uma ação ou conduta ofensiva da sua equipe que não resultou em gol.

Contestação ao arbitro

49	Pedir falta: Levantar um ou ambos os braços ou abri-los quando um jogador de sua equipe, incluindo-o, é atingido fisicamente por um adversário ou após uma disputa de bola entre um companheiro e um adversário. Jogador não se aproxima do arbitro.
50	Pedir impedimento, lateral, tiro de meta ou escanteio: Levantar um ou ambos os braços durante uma ação ofensiva adversária, estando a bola em jogo, após ela sair pela linha lateral, pela linha de fundo ou o arbitro paralisar a partida por impedimento.
51	Reclamação: Direcionar-se a um dos árbitrosfazendo gestos com as mãos e com os braços.
52	Simulação: atirar-se ao chão após uma ação defensiva do adversário. Arbitro não paralisa a partida por falta.
53	Negação à falta: Levantar os braços com a palma das mãos estendidas ou fazer, com a mão ou cabeça, gestos de negação, após atingir fisicamente um adversário. Não se aproxima do arbitro.

Comportamento Social

54	Abraço: Abraçar um ou mais jogadores, ao mesmo tempo.
----	---

55	Chamar: Chamar, sinalizando com as mãos, os companheiros de equipe para aproximarem, após marcar um gol.
57	Cumprimentar: Cumprimentar um companheiro de equipe com toque de mãos, sinais com as mãos ou com a cabeça.
58	Correr a torcida: Correr em direção a torcida (de sua equipe) após marcar um gol.
59	Aceitar ajuda: Segurar na mão do adversário, que estendeu-lhe o braço, após cair no chão por ter sofrido uma falta.
60	Ajudar: Estender o braço com a palma da mão aberta em direção a um jogador que está caído ao chão.
61	Comunicação: Comunicar-se com um companheiro de equipe indicando com os membros superiores uma determinada área do campo, outro jogador ou fazer sinais com as mãos.

Inatividade

64	Inatividade: permanecer parado ou andando, quando a bola não está próxima (não está participando da jogada) ou o jogo está parado.
----	--

Comportamento individualista

65	Desviar de companheiros: Correr desviando dos companheiros que se aproximam após marcar um gol.
----	---

Comportamentos agressivos

66	Agressão: Realizar uma agressão física em um jogador adversário ou no arbitro, resultando em sua expulsão.
67	Comportamento de negação ao ser substituído: Balançar negativamente a cabeça ao ser substituído.
68	Fazer Gestos ofensivos dirigidos ao técnico.
69	Tirar camisa: Tirar a camisa após marcar um gol.
70	Hostilizar a torcida de sua equipe.
71	Hostilizar a torcida da equipe adversária.

ANEXO A - Lista de Estados de Ânimo Presentes

NOME: _____
SEXO: MASCULINO () FEMININO ()
IDADE: _____
POSIÇÃO QUE JOGA: _____
DATA: _____

No fim dessas instruções você encontrará uma lista de expressões capazes de identificar seus sentimentos. Use a lista com o objetivo de identificar seu sentimento ou estado no momento em que você lê as palavras.

Se as palavras descrevem **intensidade 1 (um)** o que você sente naquele instante, faça um X no segundo intervalo. Assim, por exemplo, se na hora de você ler Estou aborrecido (a), você sentir muito fraco este estado, ponha o X do seguinte modo:

Estou aborrecido (a) X _____

Se as palavras descrevem **intensidade 2 (dois)** o que você sente naquele instante, faça um X no terceiro intervalo. Assim por exemplo, se na hora de você ler Sinto-me enamorado (a) você sentir fraco este estado, ponha um X do seguinte modo:

Sinto-me enamorado (a)..... _____ X _____

Se as palavras descrevem **intensidade 3 (três)** o que você sente naquele instante, faça um X no quarto intervalo. Assim, por exemplo, se na hora de você ler Sinto-me despreocupado (a), você sentir mais ou menos este estado, ponha um X do seguinte modo:

Sinto-me despreocupado (a)..... _____ X _____

Se as palavras descrevem **intensidade 4 (quatro)** o que você sente naquele instante, faça um X no quinto intervalo. Assim por exemplo, se na hora de você ler Sinto-me calmo (a) você sentir presente este estado, ponha um X do seguinte modo:

Sinto-me calmo (a)..... _____ _____ X _____

Se as palavras estão **fortemente presentes**, descrevem **intensidade 5 (cinco)** o que você sente naquele instante, faça um X no sexto intervalo. Assim, por exemplo, se na hora de você ler Sinto-me surpreso (a), você sentir fortemente presente este estado, ponha um X do seguinte modo:

Sinto-me despreocupado (a)..... _____ _____ _____ X

OBSERVAÇÃO:

1. Trabalhe rapidamente. Sua primeira reação é a melhor .
2. Por favor, não pule nenhuma linha. MARQUE CADA EXPRESSÃO

Lista de Estados de Ânimo Presentes

nº		Intensidade				
1	Estou com esperança	1	2	3	4	5
2	Sinto-me interessado	1	2	3	4	5
3	Sinto uma necessidade	1	2	3	4	5
4	Estou refletindo	1	2	3	4	5
5	Estou conformado	1	2	3	4	5
6	Estou com vergonha	1	2	3	4	5
7	Estou cheio	1	2	3	4	5
8	Estou com fome	1	2	3	4	5
9	Estou com sede	1	2	3	4	5
10	Sinto ciúme de alguém	1	2	3	4	5
11	Sinto-me culpado	1	2	3	4	5
12	Sinto um alívio	1	2	3	4	5
13	Sinto-me calmo	1	2	3	4	5
14	Sinto um desejo	1	2	3	4	5
15	Estou alegre	1	2	3	4	5
16	Acabo de levar um susto	1	2	3	4	5
17	Sinto atração sexual por alguém	1	2	3	4	5
18	Sinto-me orgulhoso	1	2	3	4	5
19	Tenho pena de alguém	1	2	3	4	5
20	Acho algo gozado	1	2	3	4	5
21	Sinto inveja de alguém	1	2	3	4	5
22	Acho algo estranho	1	2	3	4	5
23	Sinto-me triste	1	2	3	4	5
24	Estou com medo	1	2	3	4	5
25	Estou gostando de alguém	1	2	3	4	5
26	Sinto uma admiração por alguém	1	2	3	4	5
27	Sinto uma obrigação	1	2	3	4	5
28	Estou com nojo	1	2	3	4	5
29	Sinto-me humilhado	1	2	3	4	5
30	Faço pouco caso de alguém	1	2	3	4	5
31	Sinto saudade de alguém	1	2	3	4	5
32	Estou com frio	1	2	3	4	5
33	Tenho raiva	1	2	3	4	5
34	Estou aceitando alguma coisa	1	2	3	4	5
35	Sinto-me surpreso	1	2	3	4	5
36	Estou com sono	1	2	3	4	5
37	Estou sem graça	1	2	3	4	5
38	Estou tomando cuidado	1	2	3	4	5
39	Estou cansado	1	2	3	4	5
40	Estou com calor	1	2	3	4	5

ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Psicologia

Termo de consentimento livre e esclarecido

Seu filho está sendo convidado a participar de uma pesquisa pertencente ao projeto intitulado “Relação entre estados de ânimo momentâneo e desempenho em atletas de futebol de campo”, cujo objetivo é analisar o estado emocional presente do jogador de futebol de campo e relacioná-lo ao seu desempenho na partida em função da sua posição.

Antes da preleção, no vestiário, ele receberá uma Lista com quarenta frases escritas na primeira pessoa do singular, as quais nomeiam os estados emocionais. Este instrumento torna possível medir a presença de emoções do indivíduo no instante em que ele está respondendo a lista de frases.

Além disso, ele será filmado durante a partida. O vídeo será utilizado para descrever as ações dele e permitir uma análise das possíveis relações entre o estado emocional do seu filho e o seu desempenho em campo.

Espera-se com esta pesquisa entender melhor e verificar se há interferência do estado emocional do atleta e o seu desempenho e, a partir disso, possibilitar à comissão técnica de clubes de futebol ter mais subsídios para trabalhar na melhoria do desempenho dos jogadores.

A participação na pesquisa não é obrigatória. Caso ele concorde em prosseguir como voluntário, ele também será livre para interromper a sua participação a qualquer momento e, se assim o fizer, não haverá prejuízos de qualquer ordem em função desta decisão. É assegurado que a participação de seu filho nesta pesquisa não trará nenhuma consequência para a relação entre ele e o clube, ou seja, este estudo não causará qualquer interferência na avaliação que o clube faz ou fará do desempenho do atleta.

O procedimento adotado neste estudo não apresenta riscos previsíveis à sua saúde física ou mental dos atletas, não envolvendo qualquer droga ou medicamento, nem procedimentos invasivos.

Após a participação do atleta, será garantido a ele o recebimento de esclarecimentos atualizados sobre qualquer etapa deste trabalho. As informações obtidas serão utilizadas para trabalhos científicos, porém a identificação dos atletas será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de ser identificado o seu nome e imagem, assegurando seu completo anonimato.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em congressos e revistas científicas, ficando garantido a todos os participantes o sigilo quanto a sua identificação.

A participação do seu filho nesta pesquisa não acarretará gasto financeiro, e, portanto, não está previsto reembolso financeiro de qualquer natureza.

Abaixo, no rodapé constam as informações referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa ao qual este estudo foi submetido. Para quaisquer esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa, entrar em contato com este comitê.

Este termo foi elaborado em duas vias, sendo que uma das cópias ficará com você enquanto a outra será arquivada pelo pesquisador.

Eu li a proposta acima e entendi os procedimentos. Eu autorizo a participação do meu filho neste estudo.

Nome do Participante: _____

Nome do Responsável: _____ RG: _____

Assinatura do Responsável: _____

Participam deste estudo:

Wagner Dias da Silva, aluno de mestrado.

Prof. Dr. José Lino Oliveira Bueno, orientador do projeto.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP.

Av. dos Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto – SP CEP: 14040-901.

Telefone para contato: (16)3602-3697

E-mail: jldobuen@ffclrp.usp.br / wagnerdias@pg.ffclrp.usp.br

_____, ____ de _____ de 2013.

Wagner Dias Da Silva

José Lino Oliveira Bueno

Comitê de Ética em Pesquisa

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco 3 - sala 16 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil

Fone: (16) 3602-4811 / Fax: (16) 3633-2660

E-mail: coetp@ffclrp.usp.br

ANEXO C - Termo de assentimento

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Psicologia

Termo de assentimento

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa pertencente ao projeto intitulado “Relação entre estados de ânimo momentâneo e desempenho em atletas de futebol de campo”, cujo objetivo é analisar o estado emocional presente do jogador de futebol de campo e relacioná-lo ao seu desempenho na partida em função da sua posição.

Antes da preleção, no vestiário, você receberá uma Lista com quarenta frases escritas na primeira pessoa do singular, as quais nomeiam os estados emocionais. Este instrumento torna possível medir a presença de emoções do indivíduo no instante em que ele está respondendo as frases.

Além disso, você será filmado durante a partida. O vídeo será utilizado para descrever as suas ações e permitir uma análise das possíveis relações entre o seu estado emocional e o seu desempenho em campo.

Espera-se com esta pesquisa entender melhor e verificar se há interferência do estado emocional do atleta e o seu desempenho e, a partir disso, possibilitar à comissão técnica de clubes de futebol ter mais subsídios para trabalhar na melhoria do desempenho dos jogadores.

A participação na pesquisa não é obrigatória. Caso você concorde em prosseguir como voluntário, você também será livre para interromper a sua participação a qualquer momento e, se assim o fizer, não haverá prejuízos de qualquer ordem em função desta decisão. É assegurado que a sua participação nesta pesquisa não trará nenhuma consequência para a relação entre você e o clube, ou seja, este estudo não causará qualquer interferência na avaliação que o clube faz ou fará do desempenho do atleta.

O procedimento adotado neste estudo não apresenta riscos previsíveis à sua saúde física ou mental, não envolvendo qualquer droga ou medicamento, nem procedimentos invasivos.

Após a sua participação, é garantido a você o recebimento de esclarecimentos atualizados sobre qualquer etapa deste trabalho. As informações obtidas serão utilizadas para trabalhos científicos, porém a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de ser identificado o seu nome e imagem, assegurando seu completo anonimato.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em congressos e revistas científicas, ficando garantido a todos os participantes o sigilo quanto a sua identificação.

A sua participação nesta pesquisa não acarretará gasto financeiro, e, portanto, não está previsto reembolso financeiro de qualquer natureza.

Abaixo, no rodapé constam as informações referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa ao qual este estudo foi submetido. Para quaisquer esclarecimentos referentes aos aspectos éticos da pesquisa, entrar em contato com este comitê.

Este termo foi elaborado em duas vias, sendo que uma das cópias ficará com você enquanto a outra será arquivada pelo pesquisador.

Eu li a proposta acima e entendi os procedimentos. Eu me disponho a participar deste estudo.

Nome do Participante: _____

Assinatura: _____

Participam deste estudo:

Wagner Dias da Silva, aluno de mestrado.

Prof. Dr. José Lino Oliveira Bueno, orientador do projeto.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP.

Av. dos Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto – SP CEP: 14040-901.

Telefone para contato: (16)3602-3697

E-mail: jldobuen@ffclrp.usp.br / wagnerdias@pg.ffclrp.usp.br

_____, ____ de _____ de 2013.

Wagner Dias Da Silva

José Lino Oliveira Bueno

Comitê de Ética em Pesquisa

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco 3 - sala 16 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil

Fone: (16) 3602-4811 / Fax: (16) 3633-2660

E-mail: coetp@ffclrp.usp.br

ANEXO D - Protocolos de Pesquisa

Os dados serão coletados com dois instrumentos: 1- Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEP); 2-Sistema de Categoria. O primeiro instrumento para avaliar os estados de ânimo e o segundo o desempenho do atleta no jogo. Os instrumentos serão aplicados em momentos diferentes, necessitando assim de protocolos distintos.

- **Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEP)**

1.- Monitoramento das Comunicações pessoais

Serão realizadas, antes de iniciar a coleta de dados, três comunicações pessoais com a equipe envolvida:

- a) uma com a diretoria do clube, pedindo autorização e dando todas informações e esclarecimentos sobre a pesquisa,
- b) uma com a comissão técnica, dando todas informações sobre a pesquisa e dando esclarecimento sobre o protocolo para coletar os dados,
- c) uma com os participantes, dando todas as informações sobre esta pesquisa e o consentimento livre de participar dela e interromper sua participação, a qualquer momento,

Na comunicação pessoal, será fornecida as seguintes informações:

- seus dados pessoais;
- currículo esportivo e acadêmico;
- objetivo da pesquisa;
- os instrumentos utilizados;
- quando seria aplicado o instrumento;
- importância de realizar a pesquisa;
- a duração do experimento.

2- Preparação da Lista de Estados de Ânimo Presente (LEAP).

2.1- Instrumento

O instrumento utilizado (LEAP) deverá ser preparado de modo que a ordem sequencial das quarentas locuções, do questionário, seja alternada em cada sessão, para evitar que o sujeito crie vícios de respostas.

2.2- O experimentador

O experimentador deverá levar para cada sessão (jogo):

- uma mala contendo os questionários para serem aplicados (LEAP) antes do jogo;
- cada questionário deve ter a ordem sequencial das locuções alternada;
- dezoito pranchetas;
- dezoito canetas esferográficas azuis;
- um bloco para fazer as anotações necessárias.

2.3- Local

- deve estar limpo;
- ser tranquilo e livre de interrupções;
- ter boa luminosidade;
- ter boa ventilação;
- ter algum tipo de acomodação para o sujeito (cadeira ou banco).

3- Execução do experimento (LEAP)

A LEAP será aplicada em três jogos de uma mesma equipe.

3.2- Monitoramento das sessões (jogo)

O orientando será o monitor da sessão com os sujeitos de cada equipe. Ele aplicará o instrumento aos sujeitos e deverá permanecer em absoluto silêncio enquanto os sujeitos respondem ao questionário. Não deverá manifestar qualquer tipo de reação ou comentário referente ao questionário ou ao jogo. Deverá esperar até que respondam ao questionário para fazer qualquer comentário.

3.2.1- Aplicação do instrumento (LEAP) pelo monitor, antes do jogo:

- aguardar a chegada de todas as atletas no vestiário,
- esperar que todas as pessoas se retirem do local;
- conversar de modo informal, com os sujeitos, enquanto aguarda a saída das outras pessoas;
- fechar a porta;
- abrir a mala com os questionários, as pranchetas e as canetas.
- entregar ao sujeito o questionário numa prancheta e uma caneta esferográfica;
- recolher o questionário quando o sujeito terminar;
- aguardar que todos os sujeitos terminassem de responder;
- Colocar todos os questionários, as canetas e as pranchetas na mala e fechá-la.

- fazer os agradecimentos e se retirar do local.

4- Preparações para a próxima sessão

4.1 - Organizar a mala, colocando:

- um conjunto com dezoito questionários;
- dezoito canetas esferográficas;
- dezoito pranchetas;
- bloco de anotações.

4.2- Últimos cuidados da preparação

Verificar se os questionários estão com as ordens sequenciais alternadas.

- Filmagem da partida

1.- Monitoramento das Comunicações pessoais

Será realizada pelo aluno orientando desta dissertação, antes de iniciar a coleta de dados, três comunicações pessoais com a equipe envolvida:

- a) uma com a diretoria do clube, pedindo autorização e dando todas informações e esclarecimentos sobre a pesquisa,
- b) uma com a comissão técnica, dando todas informações sobre a pesquisa e dando esclarecimento sobre o protocolo para coletar os dados,
- c) uma com os participantes, dando todas as informações sobre esta pesquisa e o consentimento livre de participar dela e interromper sua participação, a qualquer momento,

Na comunicação pessoal, o orientando fornecerá as seguintes informações:

- seus dados pessoais;
- currículo esportivo e acadêmico;
- objetivo da pesquisa;
- os instrumentos utilizados;
- quando seria aplicado o instrumento;
- importância de realizar a pesquisa;
- a duração do experimento.

2- Preparação da Filmagem.

2.1- Dirigir-se às cabines de imprensa postadas acima da arquibancada lateral do estádio ou no ultimo degrau da arquibancada lateral do estádio, trinta minutos antes do inicio da partida.

Três pessoas, cada uma com uma câmera filmadora.

- Retirar as câmeras digitais da bolsa.
- Postar cada câmera sobre um tripé.
- Conectar o cabo de energia da câmera filmadora a uma tomada de energia.
- Ligar a câmera filmadora 5 minutos antes do início da partida.

2.2- Direcionamento das câmeras

- As três câmeras deverão ser focalizadas em um jogador. Uma câmera em um zagueiro, outra câmera em um meio campista e a ultima em um atacante.

- As câmeras deverão acompanhar, em seu campo de captação, este jogador durante toda a partida.

3 Sorteio dos jogadores

- Pegar com a comissão técnica a lista contendo a escalação da equipe para o determinado jogo.
- Escrever os nomes dos atletas, um em cada papel, e separa-los em três grupos: defensores, meio campistas e atacantes.
- Sortear um papel para cada posição.
- O jogador cujo nome estiver escrito no papel sorteado será filmado.

4 Execução da Filmagem

4.1- Início e termino da filmagem

Deve-se iniciar a filmagem no momento em que o arbitro autorizar o início da partida.

Deve-se parar a filmagem no momento que o arbitro apitar o final do primeiro tempo.

Deve-se iniciar a filmagem novamente no momento que o arbitro autorizar o início do segundo tempo.

Deve-se parar a filmagem quando o arbitro apitar o final da partida.

4.2 - Termina da gravação

Ao termino da partida parar a gravação, desligar as câmeras digitais, retirar o cabo de energia da câmera e da tomada, enrolar os cabos de energia, guardar os cabos e as câmeras digitais na bolsa.

4- Utilização do Sistema de Categorias Comportamentais.

4.1 – Descrição das subcategorias.

- Reproduzir um dos vídeos em um micro computador.
- observar apenas o jogador escolhido anteriormente.
- Marcar, em um intervalo de quinze segundos, as subcategorias que representam as ações do jogador que esta sendo observado no vídeo.
- Utilizar uma caneta para descrever as categorias.
- Utilizar uma folha de papel em branco.

- Repetir esse procedimento em todos os vídeos.

4.2 – Identificação das categorias.

- Somar as subcategorias conforme seu agrupamento, de acordo com o Sistema de Categorias Comportamentais.